

o cooperador paulino



QUEREM ACABAR COM A FAMÍLIA CRISTÃ

Veja o que circula pelas bancas de revistas, nos cinemas e na televisão: filmes, revistas e livros de conteúdos inconseqüentes, apologia ao consumo desenfreado, valores morais e espirituais confusos, equívocos e até destruidores da instituição mais importante da sociedade — a família. No fundo, o maior alvo é a família que ainda se preocupa com a harmonia conjugal, com a formação digna e correta dos filhos: o alvo principal é a família cristã.

É preciso dar um fim a isso, ou, pelo menos, lutar para que a sociedade não caminhe para a desestruturação moral. E nisso todos têm sua cota de responsabilidade. É exatamente isso que a revista Família Cristã vem

fazendo. Há quase cinco décadas, Família Cristã assumiu a responsabilidade de alertar sobre os perigos que cercam as famílias, orientar pais, crianças e jovens dentro da filosofia cristã e fornecer meios para desenvolver a consciência crítica diante do mundo.

Estão conosco, nesta luta, cerca de 850 mil leitores, e é deles que partem os maiores incentivos para continuarmos em frente, informando,

esclarecendo e, principalmente, falando a verdade.

Participe você também nesta batalha pela paz e pelo amor. Leia, viva e divulgue Família Cristã.

Com o seu apoio e com o apoio de todos os leitores, temos certeza que construiremos famílias verdadeiramente cristãs, que jamais serão abaladas por falsos valores.



A revista da paz e do amor

Rua Domingos de Morais, 642
Cx. postal 12908 - CEP 04010
São Paulo - SP - Fone: 549-9777

O cooperador paulino

Publicação trimestral da Família Paulina

Ano XLVIII - Nova fase - Nº 3

Abril-Junho de 1982

Capa: Foto J. C. Muraroto

"O COOPERADOR PAULINO" é uma revista fundada pelo Pe. Tiago Alberione em 1918 e publicada em 13 nações em 7 línguas. Sua missão é servir ao Evangelho, à cultura humana e à catequese do povo de Deus no campo da Comunicação Social. Quer ainda informar sobre a vida, espiritualidade e atividade missionária da Família Paulina que procura manter viva, no mundo moderno, a obra evangelizadora do apóstolo São Paulo.

Propriedade: PIA SOCIEDADE DE SÃO PAULO

Diretor Responsável:
Pe. Ângelo Caravina, SSP

Coordenação:
W. Bosio, Lúcio Canella e Darci Marin

Participaram neste número:
Lúcio Canella, Patrícia Silva, Maria Amoris Zerma, Marta Razer, Maria A. Franco, Ormezin-da Santana, Stefanina Cillario, Darci L. Marin e Maria Rogéria.

Composição e impressão: Gráfica de "EDIÇÕES PAULINAS"
Via Raposo Tavares, km 18,5
S. Paulo - SP

Redação: PIA SOCIEDADE DE SÃO PAULO - Rua Dr. Pinto Ferraz, 183 - Fones 570-2688 e 571-6302 - 04117 S. Paulo - SP

Assinatura: Distribuição gratuita, mas aceita-se contribuições em nome de PIA SOCIEDADE DE SÃO PAULO (no endereço de Redação)

A VIDA APOSTÓLICA DA FAMÍLIA PAULINA

Inauguramos, neste número, uma série de temas formadores do eixo motriz de toda a vida da Família Paulina na Igreja.

Esses temas são a seiva vital que alimenta as Congregações e Institutos desde seu alvorecer até a atualidade.

Iniciamos, pois, com a VIDA APOSTÓLICA: motivação básica do nosso viver na condição de Religiosos consagrados à causa do Reino de Deus.

A apresentação dessa temática é mais verdadeira, porque feita diretamente por pessoas que sofrem, se alegram, lutam, . . . vivem o que estão tematizando.

O enfoque central dessa perspectiva esclarece o conteúdo motivacional em que cada Congregação surgiu, o que as impulsionam na Igreja latino-americana, as prioridades reservadas a este setor e o significado dos cooperadores paulinos nas atividades apostólicas de cada Congregação, no âmbito da Família Paulina.

Em 1953 Padre Tiago Alberione, iniciador da Família Paulina, orientava as relações apostólicas dessa Família, assim: "Todos nasceram 'do tabernáculo', existe neles 'um único espírito: viver Jesus Cristo e servir à Igreja', todos estão unidos no liame da paternidade espiritual do mesmo Fundador."

Temos ainda, neste número, a grata satisfação de conhecer Ir. Stefanina Cillario através de uma entrevista; propomos uma oração em grupo sobre "os Meios de Comunicação Social e a Liberdade"; encerrando com fatos da vida paulina.

É hora de intensificar a comunhão e a comunicação com Jesus Cristo ressuscitado, para poder revelá-lo ao mundo. Esta é nossa proposta e será, temos certeza, nossa conquista.

A Redação

Meios de Comunicação, Meios de Libertação



A Igreja, de maneira nenhuma pode ser comparada a uma empresa ou indústria, onde há um comando único operacional e uma divisão de trabalho, marcados pelo limite de ação sobre a produção, de tal maneira que o produto final é de todos e de nenhum em particular.

Na Igreja existe sim uma doutrina única, que é fruto de uma descoberta comum da vontade de Deus, através de sua Palavra e uma divisão não de trabalhos, mas de dons e funções.

Assim a Pia Sociedade de São Paulo, Congregação religiosa dos Paulinos, tem dons e funções específicas dentro do campo de trabalho da Igreja: Evangelizar com os Meios de Comunicação Social.

Esses dons e funções específicas, dentro da ação evangelizadora da Igreja, são dados à Congregação Religiosa através da iniciativa do Fundador

A Pia Sociedade de São Paulo, Congregação Religiosa dos Paulinos, tem dons e funções específicas dentro do campo de trabalho da Igreja: Evangelizar com os Meios de Comunicação Social.

da Congregação, que é aprovada pelo Papa e pelos Bispos. Isso porque essa iniciativa nasce de uma graça especial de Deus que recebe o Fundador.

Descobrir todo o alcance da atividade evangelizadora, contida nessa graça recebida pelo Fundador, é dever dos membros da Congregação Religiosa, através da análise da mensagem do fundador aplicada à história que se desenrola em cada tempo.

No presente artigo, tentaremos enfocar brevemente a realidade dos Meios de Comunicação Social e sua utilização, em específico, por uma Congregação Religiosa no âmbito da Igreja. Apresentaremos um primeiro enfoque mais teórico e outro mais prático sobre a temática da *comunicação* no hoje da Igreja.

I - ACOMPANHANDO OS SINAIS DOS TEMPOS

1. A mensagem do Fundador

O Padre Tiago Alberione, Fundador da Congregação dos Paulinos, sentiu que devia usar "as mesmas armas para evangelizar, que eram usadas pelos que ensinavam doutrinas contrárias ao Evangelho". Enquanto a Igreja ensinava nas Assembleias litúrgicas e nas escolas o povo lia livros, jornais, re-

Era necessário que a Igreja não esperasse mais o povo vir até ela, mas que ela fosse ao povo, em suas casas.

vistas e via os primeiros filmes que ensinavam valores contrários aos valores evangélicos. Era necessário que a Igreja não esperasse mais o povo vir até ela, mas que ela fosse ao povo, em suas casas.

Fundou, então, uma Congregação de Padres e Irmãos leigos que se dedicassem a difundir a mensagem do Evangelho através dos Meios de Comunicação Social: *os Paulinos*.

Era necessário fazer a Palavra de Deus chegar em todos os lares, com a nova linguagem que os meios vinham criando.

2. Traduzir o Evangelho para o homem de hoje e para a linguagem própria do meio

Os Meios de Comunicação Social tiveram um progresso rápido em nosso século e logo criaram uma linguagem própria. E este tornou-se o desafio dos Paulinos. A linguagem oral que corria de boca em boca e que tinha suas regras de persuasão já não suporta as técnicas do jornalismo, do cinema, do rádio e da televisão. E criou-se um desnivelamento de infor-

mações e compreensão entre o público.

Torna-se necessário escolher o veículo apto para atingir cada tipo de público e é preciso adaptar-se às características do veículo. É indispensável também usar o maior número de veículos para que a mensagem evangélica não fique "aprisionada".

O homem de nosso tempo foi colhido de surpresa pelo progresso dos Meios de Comunicação Social. Enquanto a escola continua nos ensinando um código para decifrar as palavras, os Meios de Comunicação criam códigos auditivos e visuais, que nós não aprendemos bastante a decifrar. Facilmente entendemos o desenrolar da estória que serve de suporte ao programa de televisão, mas não percebemos o alcance da mensagem que nos está sendo transmitida, embora fique em nosso inconsciente através da mudança de comportamentos e hábitos.

Surge um novo desafio: Evangelizar os Meios de Comunicação Social e preparar o povo para decifrar a mensagem transmitida pelos meios.

Torna-se necessário escolher o veículo apto para atingir cada tipo de público e é preciso adaptar-se às características do veículo. É indispensável também usar o maior número de veículos para que a mensagem evangélica não fique "aprisionada".

II - OS PAULINOS NO BRASIL

1. Uma mensagem e um antídoto

Há cinqüenta anos os Paulinos vieram para o Brasil e imediatamente iniciaram sua atividade de evangelização através da imprensa. Mas foi necessá-

rio muito tempo para que *Edições Paulinas* pudesse encontrar-se com o público. Com o despertar dos leigos para a pastoral, especialmente depois do Concílio Vaticano II, sentimos a importância do serviço que podemos prestar a todos aqueles que buscam aprofundar a mensagem evangélica.

Surge um novo desafio: Evangelizar com os Meios de Comunicação Social e preparar o povo para decifrar a mensagem transmitida pelos meios.

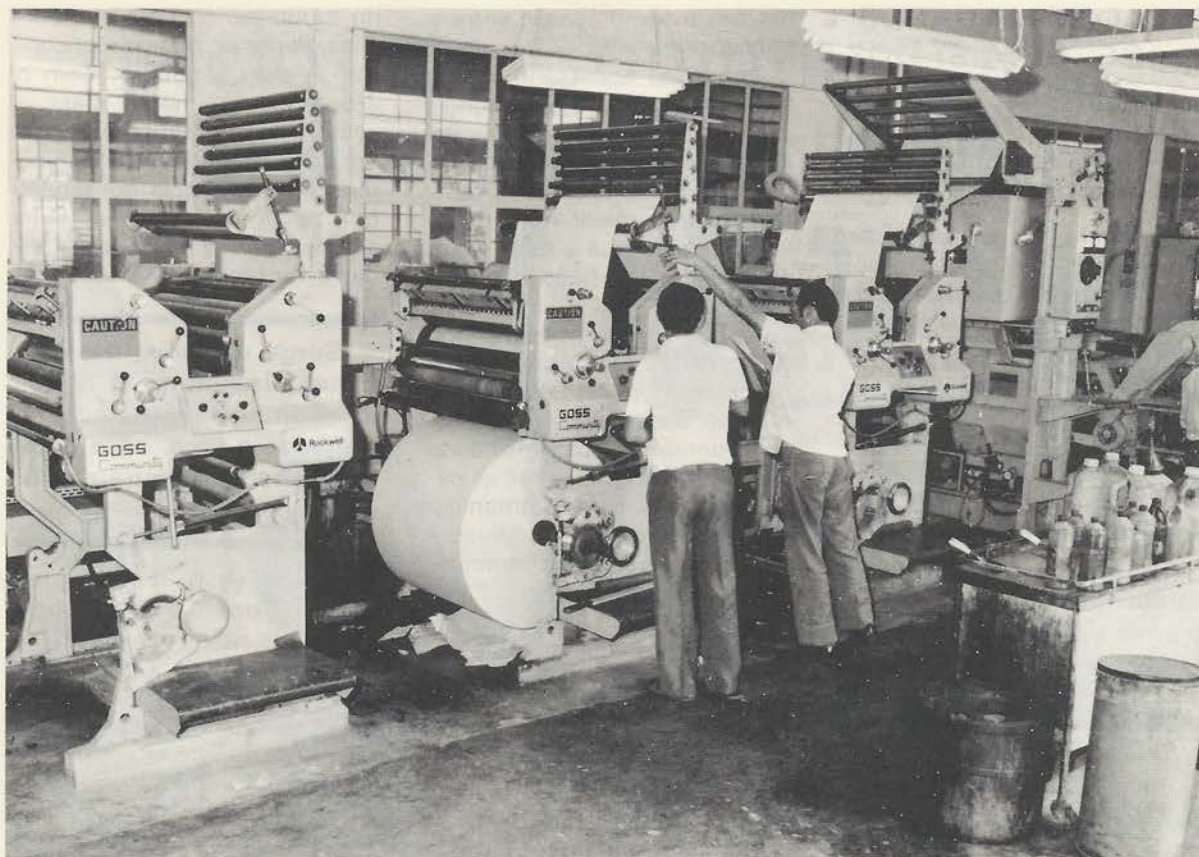
Sentimos próxima a capacidade do livro de levar o homem de hoje a uma reflexão maior sobre a realidade. A avalanche de informações e de valores oferecidos pela televisão e pelo rádio têm no livro um obstáculo sério, ou um antídoto à alienação. E o hábito da leitura se propaga nas comunidades religiosas por todas as partes do país.

Com o intuito de oferecer a divulgação das reflexões que as comunidades fazem em torno da Palavra de Deus, *Edições Paulinas* assumiu o compromisso de pesquisar os trabalhos produzidos pelas comunidades e publicá-los. Divulgando a reflexão do povo sobre a realidade que estão vivendo, buscamos evitar que valores anti-evangélicos sejam assumidos pelas comunidades e incentivamos ao homem de hoje ser autor da própria história.

2. O Evangelho para aqueles que não lêem

A grande maioria do povo brasileiro ainda não tem o hábito da leitura. Em compensação, o rádio tornou-se o veículo mais usado pelo povo. Para levar-lhes a mensagem evangélica os Paulinos dirigem cinco emissoras de rádio.

O rádio é ouvido enquanto se trabalha no campo, na fábri-



Com o intuito de oferecer a divulgação das reflexões que as comunidades fazem em torno da Palavra de Deus, Edições Paulinas assumiu o compromisso de pesquisar os trabalhos produzidos pelas comunidades e publicá-los.

Na foto acima, moderna rotativa utilizada para a impressão de *O DOMINGO, O DOMINGO-CULTO DOMINICAL, O DOMINGO DAS CRIANÇAS, BIBLIA GENTE* e *VIDA PASTORAL*; além de outras publicações populares.

ca, no comércio ou em casa; passou a ser um companheiro do homem. Através das emissoras dos Paulinos o Evangelho se faz presente na vida da população. Não é um veículo apto para dar uma instrução sistemática, mas tem a capacidade de formar o ambiente em que se vive. Chamando repetidamente à atenção do ouvinte para a reflexão sobre a realidade da vida, estamos promovendo o encontro da pessoa consigo mesma.

Além das mensagens transmitidas por essas emissoras, os Paulinos, através da CEPAV (Central Paulina de Audiovisuais), produzem programas religiosos e mensagens para outras oitenta emissoras espalhadas por todo o Brasil. Centenas de milhares de ouvintes, diariamente, estão em contato com a Palavra de Deus por meio desses programas.

3. A livraria é um ponto de encontro

São muitos os leitores que nos escrevem solicitando livros para os mais longínquos recantos do Brasil. Mas as livrarias de *Edições Paulinas* se tornam sempre mais necessárias para facilitar às pessoas o acesso à Palavra de Deus. Assim, a pedido dos senhores Bispos, vamos fundando livrarias católicas em diversas regiões. Logo elas se tornam o ponto de encontro dos cristãos e homens de boa vontade, ávidos da Palavra de Deus. Num ambiente de fraternidade e acolhimento, os leitores trocam experiências e sugerem livros para seus irmãos. Os funcionários da livraria se tornam agentes de pastoral, incumbindo-se de prestar serviços à comunidade.

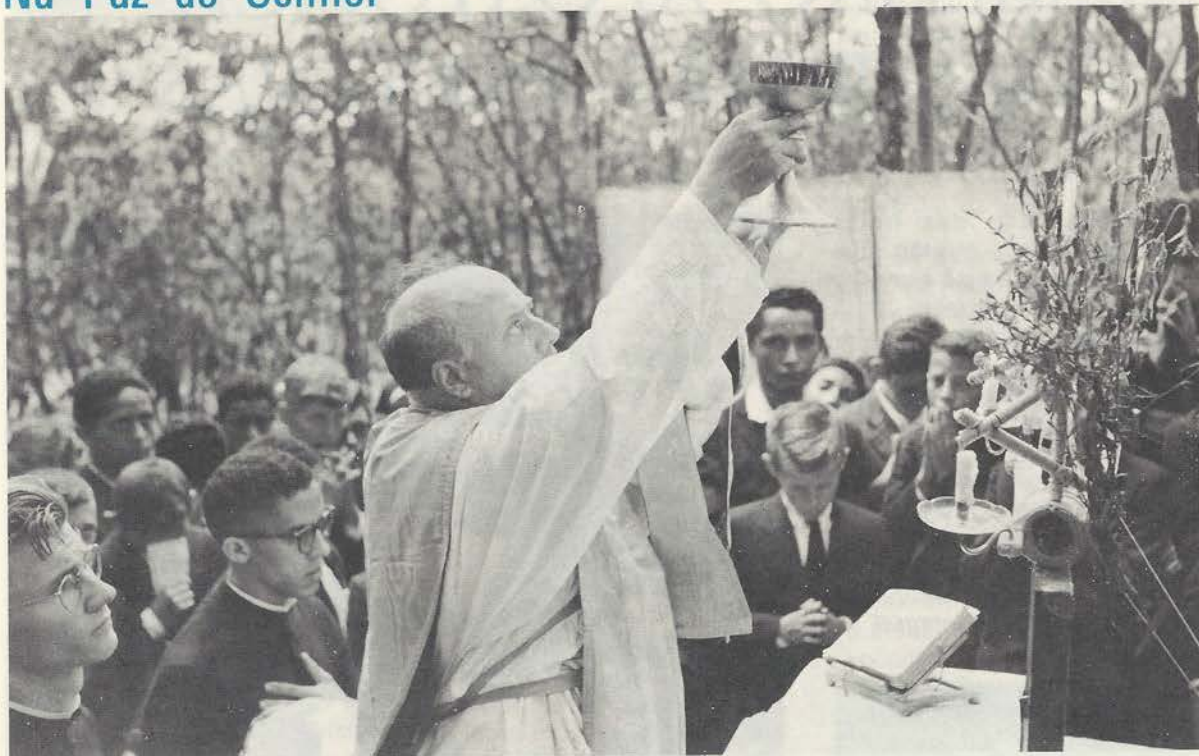
O livros de *Edições Paulinas* passam a ser procurados tam-

Divulgando a reflexão do povo sobre a realidade que está vivendo, buscamos evitar que valores anti-evangélicos sejam assumidos pelas comunidades e incentivamos ao homem de hoje ser autor da própria história.

bém pelas livrarias leigas, facilitando ainda mais o acesso do público à boa leitura. Em conclusão, esse é nosso compromisso com a Palavra de Deus feita mensagem ao homem de hoje. Cremos nela e, por isso, procuramos sempre novos meios para divulgá-la às pessoas **EP**

Pe. Lúcio Canella

Na Paz do Senhor



“NESTE LUGAR, NO INÍCIO DA CIDADE PAULINA, SOB MUITA CHUVA, O PADRE MAGIORINO POVERO CELEBROU DEVOTAMENTE O SACRIFÍCIO EUCARÍSTICO”.

Os dizeres acima estão gravados numa lápide de mármore afixada num lugar bastante escondido na Cidade Paulina. Foi nesse lugar, que pela primeira vez foi celebrada a Santa Missa e por isso constitui-se num lugar histórico para os paulinos.

No dia 27 de Novembro de 1981 voltamos a recordar intensamente a figura sempre risonha de “D. Maggio” como carinhosamente o chamávamos. Mas o recordamos com tristeza: chegara a notícia de sua morte.

Pe. Magiorino foi realmente uma alma privilegiada. Sua simplicidade e disponibilidade a todos cativava. Viveu entre nós somente 8 anos mas todos os que o conheceram guardam grata recordação. Com muita razão no dia de seu enterro, no elogio fúnebre, foi dito: “eis um

verdadeiro israelita sem maldade”.

Quando em 1956, o Primeiro Mestre o interpelou se estava disposto a ir ao Brasil, simplesmente respondeu: “o meu coração já está no Brasil”. E de fato, aqui chegando, colocou-se de corpo e alma nas suas novas funções de ensinar na gráfica. Apesar da dificuldade da língua, não encontrou maio-

res problemas em comunicar sua competência e sua alegria.

Por motivos de saúde, foi obrigado a retirar-se para a Itália em 1964. Mas não descançou: continuou a fazer o que era possível. Faleceu com 73 anos de idade, 61 de vida paulina e 49 de sacerdócio.

Está agora na paz do Senhor.

† Manoel Quinta, pai do Padre Paulino Manoel C. Quinta, nasceu em 20/08/1915. Após longa enfermidade, faleceu em 02/01/82. Residia em São Paulo.

† Aurelina Viegas, irmã do Irmão religioso Paulino Paulo Viegas, nasceu em 25/11/1904. Dedicou grande parte de sua vida ao magistério. Faleceu em 20/01/82, na cidade de Jaboatão, Pernambuco.

— A esses dois cooperadores diretos da Família Paulina no Brasil, nossa homenagem póstuma e nossa prece sincera ao Pai.

MISSÃO APOSTÓLICA DAS IRMÃS PAULINAS

O apostolado das Irmãs Paulinas é uma missão que nasce da Igreja e está a serviço da Igreja — é *eclesial*.

É um apostolado que visa levar o Cristo todo ao homem e o homem total a Deus, por meio de Jesus Cristo — é *crístocêntrico*.

É um apostolado que se orienta a todos os homens, de todos os lugares, culturas, raças e idades. Abrange o homem do *aqui* e do *agora*, na sua totalidade — é *integral*.

1. “Rosto comunicador da Igreja”

As Irmãs Paulinas são, antes de tudo, uma comunidade de mulheres consagradas a Deus, comunidade que surge na Igreja, do amor do Pai que as chamou para seguirem mais de perto a Cristo Mestre Comunicador. Assim, conduzidas pelo amor a Cristo, as Paulinas consagram a Deus suas forças para a evangelização com os Meios de Comunicação Social.

Um aspecto fundamental a ser ressaltado é o seguinte: as Paulinas são, na Igreja, *pessoas consagradas a Deus*. Uma jovem se faz Paulina não porque foi atraída por uma atividade, mas porque Deus a amou e a escolheu. Portanto, Deus chama uma jovem para ser Paulina não para ser jornalista, escritora, técnica, compositora, radiologista, livreira, artista, ou profissional da comunicação. Não é para isso.

Uma mulher se faz Paulina para deixar Cristo viver em si e segui-lo em sua vida e missão. Esse seguimento a Jesus Cristo, é constituído pela variedade de dons que o Espírito dá conti-



Através dos livros, revistas, discos, cassetes e audiovisuais, as Irmãs Paulinas promovem os valores humanos e cristãos, iluminando a realidade histórica com a força do Evangelho.

nuamente à Igreja. Nessa variedade está o “dom” específico da vocação paulina: *Evangelizar com os Meios de Comunicação Social*.

Alguns Bispos, como D. Albano Cavallin, de Curitiba, e D. Luciano Mendes de Almeida, secretário geral da CNBB, entenderam a missão da Paulina como sendo o “rosto comunicador da Igreja”.

No entanto, não é o livro, a revista, o disco, que evangeli-

zam. Não é objetivo da Paulina fazer audiovisuais ou programas de rádio e TV. Seu objetivo é viver em intensa comunhão e comunicação com Jesus Cristo e revelá-lo ao mundo. E, para concretizar essa missão, as Paulinas utilizam os meios de comunicação social.

Todas as edições paulinas têm um único objetivo: *ser Igreja que evangeliza, anunciando Jesus Cristo ao mundo*.

2. "Fazer brilhar o Rosto Comunicador de Cristo"

"Dar Jesus Cristo, Caminho, Verdade e Vida". "Dar a verdadeira fé". "Fazer com que os homens conheçam Jesus Cristo". Essas são expressões bastante comuns do Pe. Alberione para dizer que a Paulina deve viver e irradiar, na Igreja, a missão de Cristo.

Jesus Cristo Divino Mestre, o Comunicador por excelência, é, portanto, o centro da vida e da missão paulina.

Em São Paulo o Fundador descobriu um tipo de personalidade apostólica correspondente ao "dom" que recebeu e transmitiu à Família Paulina. Diz o Apóstolo: "Não pregamos a nós mesmos, mas Jesus Cristo, o Senhor... Deus resplandeceu em nossos corações para que fizéssemos brilhar o conhecimento da glória de Deus no rosto de Jesus Cristo" (2Cor 4,5-6).

São Paulo propõe uma personalidade apostólica forte, que busca identidade em Jesus Cristo, para manifestar aos homens a morte e a ressurreição do Senhor. E, o Pe. Alberione

insistia: "É preciso cristificar-se. Fazer-se Cristo... Viver nele a missão paulina".

Assim, as Paulinas, além daquilo que aparece externamente, em forma de publicações e atividades, têm consciência e procuram responder aos apelos que o mandato contém. O "ide e pregai" só pode ser assumido depois de responder ao "seguime" e de uma série de atitudes de vida que o Mestre Cristo Jesus propõe, inclusive essas: "renuncie a si mesmo, tome a sua cruz", "devereis sofrer", "sereis odiados por causa do meu nome", "não temais", "eu estarei convosco todos os dias".

Sobre essas propostas e certezas é que se orientam a vida e a missão de uma Filha de São Paulo. Com razão dizia o Pe. Alberione às Paulinas: "Vossa missão é bela! Bela porque é a mesma missão de Cristo!"

3. Em comunicação com o rosto sofredor do homem de hoje


Um vivo desejo do Fundador era que as Paulinas se inseris-

sem sempre mais na realidade eclesial, social e histórica de seu tempo. Isso porque a mensagem integral de Jesus Cristo abrange a vida concreta, pessoal e social do homem. "Acolher o mundo e os homens como são *hoje*, para fazer o bem *hoje*", dizia o Pe. Alberione.

Esse é também o vivo desejo de cada Paulina. Iluminar todas as realidades com a Verdade que é Jesus Cristo. Saber interpretar, à luz do Evangelho, a opção pelos pobres, as situações mais diversas, os sistemas, as ideologias do contexto em que vive. E, sob esse prisma fazer os programas de edições de livros, discos, revistas etc. Com essa orientação realizar os movimentos de evangelização, o atendimento nas livrarias, os encontros bíblicos, catequéticos, os shows-mensagens, as exposições etc.

O objetivo geral do apostolado das Paulinas no Brasil visa "evangelizar a sociedade brasileira em transformação, com os meios de comunicação social, a partir da opção pelos pobres, pela libertação integral do homem, numa crescente participação e comunhão, visando à construção de uma sociedade fraterna, anunciando, assim, o Reino".

Como prioridade apostólica, assumem um engajamento na ação pastoral da Igreja no Brasil, revendo conteúdos e atividades apostólicas, para evangelizar a partir das necessidades do povo.

"Não se deve pensar, nem dizer: "sempre fizemos assim". Com o passar dos anos é preciso que nos adaptemos às exigências dos tempos em que vivemos", dizia o Pe. Alberione. E insistia: "É preciso *sentir com a Igreja, amar a Igreja, cooperar com a Igreja*" 

Ir. Patrícia Silva

Cooperador Paulino - 7



DIMENSÃO ORANTE de uma Congregação Religiosa



DAQUI QUERO ILUMINAR. Essa inscrição está gravada em todas as capelas da Família Paulina. É como que a pedra fundamental das fundações do Padre Tiago Alberione. O *DAQUI* é o lugar por excelência: a EUCARISTIA.

"Se os homens não vão à Igreja deve-se ir ao encontro deles, no lugar onde eles estão. Falar-lhes de modo novo, atualizado com os meios mais rápidos." Essa afirmação esteve sempre presente em Padre Tiago Alberione quando falava do uso dos Meios de Comunicação Social para a evangelização.

Caminhar com os tempos, eis a exigência. Mas também

preparar-se para a caminhada. Dedicar tempo à oração, ao estudo, tomar recursos das ciências, captar o sentido teológico e salvífico da pessoa e da prática de Jesus Cristo, eram as ocupações que preenchiam a mente do Padre Tiago Alberione.

IDÉIAS? Parece que não. Buscou ele respostas concretas: organizou um grupo de pessoas de boa vontade, espírito forte, consciência crítica, fiéis à Igreja, solidárias com os povos. Articulou-as em Institutos.

Mais tarde, afirmou: "todos os Institutos juntos formam a Família Paulina". "Todos têm

uma origem em comum, um único espírito e todos têm fins convergentes: Dar ao mundo Jesus Cristo, Caminho, Verdade e Vida com os Meios de Comunicação Social". (USP III 185).

1. Aprendeu a transformar tudo em oração

Ainda jovem prestes a pôr em prática suas "idéias", ou melhor, sentindo o premente apelo da realidade social de sua época, e a urgência da Igreja se encarnar na nova sociedade, teve momentos de "desertos" íntimos. Num dos tantos, compreendeu melhor o convite de Jesus: "Vinde a mim todos" (Mt 11,28). Tentando compreender os apelos do Papa de então, Leão XIII, sentiu-se na obrigação de fazer alguma coisa pelo Senhor e pelos homens do novo século com quem deveria viver. Ao mesmo tempo, sentia a consciência clara da própria nulidade e a presença de Cristo: "Estou convosco até o fim dos séculos".

Compreendeu que só em Jesus Hóstia encontrar-se-ia a luz, alimento e vitória sobre o mal.

Penetrando com a mente no futuro, pareceu-lhe que o novo século abarcaria pessoas generosas que sentiriam o que ele sentia...

Descobriu que os grandes projetos nascem de Deus. E só quem permanece unido a ele poderá executá-los.

Assim nasceu a Família Paulina e nesta uma Congregação para garantir a dimensão orante.

2. Por detrás dos bastidores

Neste artigo, nos é pedido apresentar a vida apostólica da nossa Congregação, Pias Discípulas do Divino Mestre, salientando o contexto motivacional em que surgiu e, sobretudo, o que a impulsiona na Igreja latino-americana. Por questão de coerência devemos dizer que estamos "por detrás dos bastidores". Somos parte de um todo, a complementação.

Neste sentido, não vamos repetir o contexto motivacional por ter sido relatado anteriormente nesta revista (e, especialmente nos dois números passados).

Transcrevemos, no entanto, um texto que dá essa razão: "As Pias Discípulas do Divino Mestre, têm três funções na Igreja e na Família Paulina; por isso espera-se que a Divina Providência desperte um bom número de vocações: a adoração eucarística, o serviço sacerdotal, o apostolado litúrgico. Esta Congregação na Família Paulina, vai à raiz da vida: conseguir a seiva que alimentará a planta para que esta produza frutos de santidade e de apostolado.

Tudo isso é não somente útil mas necessário naquilo que chamamos 'nossa paróquia'.

Nas casas da Pia Sociedade de São Paulo, elas são um dom precioso de Deus. A sua contribuição não é tanto assistencial ou serviço doméstico, quanto a adoração: pelas vocações, pela sua formação, pelo apostolado da Pia Sociedade de São Paulo, pelo ministério sacerdotal, pela ajuda em caso de doença, pelos sufrágios depois da morte". (Alberione, *Comunico*, 25).

3. Missão eucarística

O lançar-se à frente confiantes na promessa de Cristo: "Daqui quero iluminar, arre-



As Irmãs Pias Discípulas exercem o apostolado sacerdotal em várias comunidades, dedicando-se às casas de assistência aos sacerdotes doentes e idosos.

pendei-vos dos pecados", é o segredo de toda a atividade apostólica da Família Paulina.

Para que não ficasse gravada apenas nas paredes e no papel, Padre Alberione confiou às Irmãs Pias Discípulas esta responsabilidade: primazia da oração sobre a ação: "Jesus confiou-vos o ministério de serem representantes da humanidade junto ao sacrário".

Se queremos falar do contexto motivacional seria mais o contexto da fé, das decisões e das iniciativas do Fundador. Deixemos que ele nos diga o que sentiu. Fala de si próprio como se estivesse falando de outra pessoa: "Nos momentos de particulares dificuldades, revendo o seu comportamento para ver se de sua parte pusera impedimentos à ação da graça, pareceu-lhe que o Divino Mestre quisese confirmar o Instituto há poucos anos iniciado. No sonho que teve, logo a seguir pareceu-lhe receber a resposta. De fato, Jesus Mestre lhe dizia: 'Não temais, estou convosco. Daqui quero iluminar. Arrependei-vos dos pecados'.

O 'daqui' saía do sacrário e com tal força que lhe deu a entender que dele, do Mestre, se há de receber toda a luz." (Alberione, H.C., 151-153).

Para viver, manter e irradiar esta verdade de fé: "Orar sem jamais esmorecer" (Lc 18,1). As Irmãs Pias Discípulas dispõem do tempo necessário para interceder diante do mistério Eucarístico às 24 horas do dia.

No âmbito de um mundo cada vez mais dinâmico, imerso em muitos problemas, a Pia Discípula, presente em 23 nações, motivada pela sua vocação, dispõe quotidianamente de duas horas para estar em adoração diante do Santíssimo Sacramento solenemente exposto.

A Irmã Pia Discípula louva e agradece a Cristo, tornando-se mediadora na súplica de graças sobre o mundo e a Família Paulina que anuncia o Evangelho através dos Meios de Comunicação Social. Concentra em si todas as necessidades e desejos de mais de quatro bilhões de homens e apresenta-os a Cristo.

"Pias Discípulas, nunca sois tão eficazes — diz o Fundador — como quando, de joelhos diante do Sacrário, adorais Jesus Mestre dia e noite, assumindo as necessidades da Igreja e da humanidade".

4. Missão de serviço e zelo sacerdotal

Promover as vocações estando presente nas comunidades de formação sacerdotal e religiosa, constitui uma forma apostólica de grande relevância neste momento atual da Igreja latino-americana. Como idéia força temos a orientação do Fundador: "Jesus sacerdote e Maria sua Mãe sempre foram unidos na economia da redenção".

Dedicação, inteligência, preparação e fé, são as qualidades requeridas para esta tarefa. Para animar e incentivar as Irmãs dedicadas a esta obra, Padre Tiago Alberione dizia: "Se com vossas atenções conseguirdes prolongar de um sacerdote e possibilitá-lo de celebrar uma Missa a mais, vossas vidas serão bem gastas. A Missa tem valor infinito".

Desta forma, as Pias Discípulas servem apostolicamente várias comunidades dos Padres Paulinos e de algumas Dioceses.

Nesta mesma linha são incrementadas as casas de assistência aos sacerdotes idosos, chamadas "Casas Padre Alberione".

Esta é uma das prioridades do III Capítulo Geral da Congregação e encontra eco na "opção preferencial pelos pobres" da Igreja latino-americana.

Há muitos Padres e religiosos já idosos ou doentes exigindo acompanhamento. Muitos vivem, até mesmo, abandonados. Há pouco tempo um nos dizia: "Jesus deixou tudo pelo Reino, mas aos pés da cruz estava Maria sua Mãe. Eu...



As Irmãs Pias Discípulas visam uma preparação do leigo com subsídios de formação litúrgica, orientação e formação das equipes de liturgia, despertando assim multiplicadores de uma pastoral litúrgica.

ninguém sabe de mim. Já sou encostado".

O clima fraterno humano e apostólico desta missão quer perpetuar a presença de Maria na vida de Jesus e dos apóstolos.

5. Missão litúrgica

Uma intensa vida litúrgica anima as comunidades das Irmãs Pias Discípulas. Sua missão específica na Igreja, leva-as ao estudo, aprofundamento, vivência e comunicação das riquezas da liturgia.

Mais do que uma atuação direta na catequese litúrgica, visa-se uma preparação do leigo engajado com subsídios de formação litúrgica, orientação e formação das equipes de liturgia, despertando assim multiplicadores de uma pastoral litúrgica.

No espírito litúrgico e no gosto artístico, as Irmãs preparam e difundem tudo o que faz parte da ambientação das celebrações litúrgicas e administração dos sacramentos.

6. Nossos cooperadores

Seguindo a práxis da Igreja, que é a de criar grupos intermediários, que sejam canais de escuta e expressão dos anseios do povo, atendendo ao bem comum, à consciência comunitária; a Congregação desperta forças para colaborar com ela na animação litúrgica das comunidades paroquiais, na formação de grupos de oração e na promoção vocacional.

Portanto, os cooperadores na missão das Irmãs Pias Discípulas são aquelas pessoas que estão comprometidas com elas na missão evangelizadora da Igreja, através da oração e da ação

Ir. Maria Amoris Zerma

EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS

SÉRIE EDUCAÇÃO SEXUAL é composta de 4 livros sobre educação sexual, levando em conta a idade das crianças. Esta SÉRIE pode ser adotada nas ESCOLAS, sem correr o perigo de distorcer a verdade. Coleção indispensável para pais, educadores, catequistas e agentes de pastoral.

COMO EXPLICÁ-LO A NOSSOS FILHOS? (Iniciação dos pequeninos nos mistérios da vida). — M.-J. Beccaria. — Desde pequena, a criança descobre o próprio corpo, a nudez, o outro sexo. Surgem as perguntas que nem sempre os educadores respondem satisfatoriamente. Como criar um clima afetivo e um diálogo natural? O livro apresenta, também, casos particulares, tais como: pais adotivos, mãe solteira, pais separados, filho único e outros. Ilustrado. — 64 páginas

NENÊ ANO ZERO (A educação sexual das crianças). — Maria Cláudia Monchaux. — Os primeiros anos de vida de uma criança são fundamentais para que sua sexualidade seja sadia e geradora de verdadeira vida. Um bom início é metade do caminho feito. O mistério da vida torna-se belo à medida que a criança o vê como projeto de realização, e não como algo cercado de tabus. Ilustrado a cores. — 44 páginas

A VERDADE SOBRE O AMOR (Educação sexual dos 12 aos 16 anos). — Maria Cláudia Monchaux. — A Autora trata, com clareza, do desenvolvimento somático do (da) adolescente, de seus primeiros "sintomas" de amor: o primeiro namoro; os "encucamentos" dos adolescentes; a descoberta da força geradora de vida que trazem em si... Outros temas tratados: virgindade, prostituição, aborto. O livro enfoca a sexualidade como dom para a vida. Ilustrado. — 96 páginas

A VERDADE SOBRE OS BEBÊS (Educação sexual dos 6 aos 12 anos). — Maria Cláudia Monchaux. — A Autora conta, com naturalidade e auxiliada com gráficos, desenhos e fotos coloridas, a verdade sobre a natureza da vida. Nessa idade, a criança já sabe ler, e por isso o livro é destinado não só aos pais, mas sobretudo à criança, ajudada por eles. Esta é uma fase muito importante na formação da personalidade da criança. — 88 páginas

VOCÊ que leciona, que dirige um Colégio, ou que tem alguma influência no ensino, adote a SÉRIE EDUCAÇÃO SEXUAL em sua ESCOLA.

Para adquiri-la, ESCREVA para o endereço desta Revista, ou procure a SÉRIE em todas as Livrarias de EDIÇÕES PAULINAS.



CONSTRUTORAS DE COMUNHÃO

"A vossa missão é acompanhar a Igreja na ação de salvação dos homens, em dependência e ao lado da ação do Papa, dos Bispos e dos Sacerdotes, especialmente daqueles que estão em atividade pastoral". Estas são palavras de Pe. Tiago Alberione, identificando a presença das Irmãs Pastorinhas na Igreja.

Neste breve artigo, tentaremos colocar a VIDA APOSTÓLICA de nossa congregação, o contexto em que fomos fundadas e os apelos da Igreja Latino-Americana. Veremos também o que representam, para nós, os Cooperadores Paulinos, o apostolado específico que nos cabe como parcela da Família Paulina e os esforços que a Congregação empreende no Brasil, para ser fiel à missão apostólica.

1. Chamadas a colaborar na Comunidade paroquial

Como todas as Congregações da Família Paulina, a nossa Congregação: Irmãs de Jesus Bom Pastor, Pastorinhas, surgiu como apelo de Deus diante de uma necessidade bem concreta.

Pe. Tiago Alberione, recém-ordenado Sacerdote, trabalhou como colaborador e depois como vigário numa paróquia. Sempre atento aos apelos de Deus, conforme seu compromisso na famosa "noite da passagem do século", "de fazer algo para os homens do novo século", percebeu que havia uma grande distância entre Povo e Pastor-vigário.



Procuramos caminhar com o povo, inserindo-nos no seu contexto religioso, psicológico e cultural. Nós, Pastorinhas, não temos obras particulares, porque colaboramos naquilo que a comunidade precisa para caminhar com o POVO DE DEUS.

Foi ali, nesta vivência paroquial, que sentiu a necessidade de alguém que colaborasse para criar COMUNHÃO; sentiu a necessidade da presença de mulheres consagradas para completar a missão do sacerdote — Irmãs que se sentissem *corresponsáveis na ação pastoral*.

Nascemos, portanto, para colaborar na construção da COMUNIDADE-PARÓQUIA. Paróquia, entendida como comunidade onde o povo coloca sua vida, celebra sua fé e vive a caridade.

Fomos pensadas para ser uma *presença de animação e*

coordenação nas várias dimensões da pastoral paroquial.

Em nossa missão, somos chamadas a assumir o estilo de Jesus Bom Pastor que conhece e ama as suas ovelhas, que está atento às mais fracas e procura a que se perdeu.

Com este espírito, desde a fundação, somos solicitadas a dirigir a nossa colaboração pastoral nos lugares mais pobres, carentes, inserindo-nos no meio do povo com a simplicidade, bondade e solicitude do Bom Pastor. Para, deste modo, irmos ao encontro das necessidades concretas deste povo que luta e sofre, que se angus-

tia e debate em busca de uma vida mais plena em todos os sentidos.

2. América Latina — desafio e esperança

Nascida na Itália, a nossa Congregação teve como primeiro ponto de ação missionária, o Brasil. Estendeu-se, depois, a outros países da América Latina. Iniciando suas atividades em terras brasileiras, no período pré-conciliar, nossa Congregação trouxe todo o entusiasmo e dinamismo apostólico, próprios de uma nova fundação, além da coragem de uma atividade feminina em frentes de trabalho antes não comuns a mulheres dentro da Igreja, junto ao povo.

Com o Concílio Vaticano II, onde melhor se explicitou a missão do leigo na Igreja, também a nossa missão foi se definindo.

As conclusões da Igreja latino-americana, em Medellín e depois em Puebla, tornaram-se, para nós, um desafio e uma realidade esperançosa.

Só nos compreendemos, como Congregação, seguindo os apelos que essa Igreja nos faz. Somos parte da Igreja latino-americana que nos impulsiona para revitalizar a herança que recebemos do Fundador. Sentimo-nos responsáveis em "construir comunidade de irmãos, onde TODOS TÊM O MESMO DIREITO À VIDA e vida em abundância".

Nas 26 paróquias onde atuamos na Província do sul, fazemos o possível para: colaborar na tentativa de criar instrumentos de comunhão e participação; usar todos os meios e iniciativas que ajudam a formar comunidades de irmãos.

Nossa preferência para trabalhar são as Igrejas locais mais necessitadas de evangelização, as periferias das cidades, as zonas rurais, em comunhão de iniciativas e obras com os Pastores da Igreja. Nestes

locais damos preferência aos mais fracos, aos marginalizados pela sociedade de consumo.

No coração do povo estão as sementes de sociedade nova. Foi Deus quem as colocou. Ele nos convoca a darmos "vez e voz" a este povo e não sufocar esta semente plantada com tanto amor. Por isso é que nos dedicamos aos grupos de reflexão, ao trabalho em equipe.

Procuramos caminhar com o povo, inserindo-nos no seu contexto religioso, psicológico e cultural. Nós, Pastorinhas, não temos obras particulares, porque colaboramos naquilo que a comunidade precisa para *caminhar* como POVO DE DEUS.

Os setores que colaboramos em quase todas as paróquias são: grupos de reflexão, equipes e grupos paroquiais os mais diversos, promoção humana, catequese em todos os níveis, liturgia. Em três dioceses coordenamos a catequese e animamos a pastoral global em paróquias sem Padre.

3. Os cooperadores Paulinos na construção da comunidade

A nossa Congregação da Irmãs Pastorinhas tem a responsabilidade de realizar a sua missão na Igreja de hoje. A comunhão e a reflexão constante junto ao povo, às lideranças, ajudam a descobrir os caminhos da pastoral; a criar uma consciência cristã crítica diante da realidade, para tornar o mundo mais humano e fraterno.

Os Cooperadores Paulinos nos ajudam a realizar a nossa missão. Juntos caminhamos para fortalecer as comunidades-igreja. Com eles, não só dividimos a ação pastoral, mas dividimos o mesmo espírito que nos anima. São chamados a manifestar o amor e a solicitude que Cristo Pastor tem por seu povo, nos diversos setores de trabalho e na ação pastoral.

Todos os que atuam nos vários setores da paróquia podem ser Cooperadores Paulinos: ca-



Os setores que colaboramos em quase todas as paróquias são: grupos de reflexão, equipes e grupos paroquiais os mais diversos, promoção humana, catequese em todos os níveis e na liturgia.

Mensagens diárias para você rezar



MEDITAÇÕES PARA O DIA-A-DIA

Dom Paulo Evaristo Arns

Sentimos necessidade de rezar. Diariamente, você encontra motivos novos para entrar em contato com a Palavra de Deus. Este livro contém uma breve reflexão extraída da liturgia de cada dia. 190 páginas.

Paulo Evaristo, Cardeal Arns



Meditações para o dia-a-dia

UM MINUTO PARA VOCE

Nereu de Castro Teixeira

O livro apresenta pequenas leituras para todos os dias do ano. Extraídas da profunda observação de tudo o que acontece, as reflexões do autor acabam com uma oração espontânea e vivencial. 372 páginas.

tequistas em todos os níveis; coordenadores de grupos de reflexão e oração que refletem sobre a vida, iluminando-a com a Palavra de Deus e se organizam como Povo livre: coordenadores de grupos de jovens; equipes de liturgia; equipes vocacionais; equipes paroquiais e conselhos, etc.

4. As Pastorinhas no âmbito da Família Paulina

Somos parte da Família Paulina: isto nos encoraja e anima. Sentimo-nos, de fato irmãos de todos os religiosos e religiosas das demais Congregações formadoras da Família Paulina. Cada filho desta família tem uma identidade própria que o distingue dos demais, tornando assim a família mais enriquecida.

Como diz um dos Paulinos, o Pe. Esposito: a identidade das Pastorinhas nesta família, é o "CARISMA PAULINO NA SUA DIMENSÃO PAROQUIAL".

Sentimos a *presença-verdade* dos Padres Paulinos e Irmãs Paulinas, através de suas publicações, que estão sendo subsídios para grupos e comunidades, no intuito de criar uma consciência cristã que olha a realidade presente, para transformar este mundo de pecado, de injustiças, num mundo de irmãos, filhos de Deus.

Sentimos a *presença-vida* das Irmãs Pias Discípulas que rezam as preocupações e anseios pastorais de nossas comunidades; que animam e aprofundam a celebração da vida no mistério de Cristo, com a Liturgia.

Sentimos a *presença-fermento* das Anunciatinas e dos Institutos Seculares, que colaboram para a transformação de todos os ambientes da sociedade e todos os setores de trabalho. É a força de Cristo presente em pessoas engajadas no mundo do trabalho.

Nós, em relação às demais Congregações, sentimos ser as

que devem abrir caminho, caminhando com o povo, percebendo as reais necessidades. As que repartem o pão da verdade, distribuindo-o conforme as necessidades de cada pessoa e comunidade. As que animam para celebrar a vida com o povo.

5. Prioridades reservadas a este setor pelo atual Governo Provincial.

Em Assembléia, realizada em janeiro de 1980, traçamos juntas todas as Irmãs, os objetivos do triênio 80/82 do atual governo provincial. O espírito que nos anima é o de Puebla: comunhão e participação. Muitas decisões são tomadas em assembléia, isto é, entre todas as Irmãs, pois optamos caminhar em "comunhão e participação". Preferimos dar "pequenos passos, mas juntas", ao invés de grandes passos, dados isoladamente. É condição indispensável para construir comunidades.

Temos como objetivos específicos:

- continuar qualificando os membros para animação e coordenação pastoral;
- desenvolver uma pastoral popular próprias do meio operário, rural e favela;
- estudo, aprofundamento e encontros por setores específicos da Pastoral;
- intensificar o trabalho em equipe: tanto da Equipe de Pastoral da Congregação, como das Equipes Paroquiais;
- abertura de novas frentes de trabalho em regiões mais necessitadas;

As comunidades-igreja estão necessitando muito de pessoas que animem na fé e na caridade. Rezemos ao Bom Pastor que chame novas forças para trabalhar na construção do seu Reino de justiça e fraternidade. Ir. Marta Razera.

MENSAGEM DE D. PAULO À FAMÍLIA PAULINA

Por ocasião da Missa de encerramento do Cinquentenário da Família Paulina, D. Paulo Evaristo Arns, Cardeal Arcebispo de São Paulo, proferiu a seguinte homília:

"... São Paulo como poucos, ou talvez como ninguém em toda a história, soube cantar o advento, o novo advento de Cristo. Foi parte de sua expectativa. Desde a primeira epístola aos Tessalonicenses, até o final de sua reportagem, ele sempre sonha com a chegada do Cristo. Talvez seja essa uma das grandes mensagens que a Família Paulina deve manter viva aqui entre nós: a expectativa...

O Senhor da história chama a cada uma das pessoas, para fazê-las um microfone dele, um profeta, alguém que fala na presença e por meio do próprio Deus. Se tudo o que a Família Paulina fizesse no mundo aparecesse agora diante dos nossos olhos; tudo o que os microfones, as páginas escritas, as imagens transmitem... diante de Deus não valeria uma Irmã ou um Padre.

O que vale é o amor que temos à nossa Congregação. Ser profeta significa, antes de mais nada, assumir a consagração a Deus, com o mesmo amor com que brotou do coração do Pai. Ele nos conhece desde o comecinho e a ele pertencemos e somos testemunhas diante dos homens... Venha o que vier, cremos nesse primeiro amor. Cremos na nossa vocação...

Profeta é aquele que vai junto a Deus, que coloca junto a Deus toda a sua atenção e aí descobre o que Deus quer que faça, o que Deus quer que diga, o que Deus quer que testemunhe; então vem falar aos homens. O profeta procura ser transparente para o amor de Deus.

Podíamos fazer o compromisso de, nós que somos Paulinos, — e eu me considero Paulino também, ao menos Paulo, se não chega a Paulino! — de sermos uma Congregação que escuta a Deus, que lê a Palavra de Deus, que não

acha perder tempo mergulhar dentro da leitura e consagrar, quem sabe, muitas e muitas horas para que a gente seja o reflexo do que Deus é. Para que a gente fale a Palavra que ele falou primeiro para nós. Não sei se não é hora da gente assumir o compromisso de sermos todos um pouco o que Pe. Alberione pede para um ramo (Pias Discípulas), adoradores. Adoradores do Pai no Espírito, sobretudo, profundamente ligados à revelação imediata de Deus que "acorda" cada vez que nós meditamos sobre as Escrituras.

Mas eu diria que há também uma outra vertente. Pe. Alberione fundou também as Irmãs Pastori-nhas. Ele também quer que a gente seja testemunha do povo junto de Deus. Então, todos nós: Paulinos, Paulinas e todas as Congregações, deveríamos dizer constantemente: não queremos perder a raiz de onde viemos... Que cada um traga em si o sofrimento da família de onde veio. Assuma o povo mais pobre. Que a gente testemunhe este povo cada vez que escreve, que fala em nome de

Deus; e cada vez que fala a Deus em nome deste povo. E, sendo testemunhas, nós seremos também aceitos por eles...

Não houve época nenhuma em nossa história como neste século, em que o povo procura ser realmente o povo de Deus; e não chega a ter voz e nem a organizar-se porque nós ainda estamos distantes... ainda não nos identificamos com os seus sofrimentos e aspirações. Que o Pe. Alberione nos alcance a graça de estarmos unidos à nossa raiz primeira... Quem passa por uma cidade e pára, não pode deixar de ter a mesma expressão de Cristo: é realmente um grande povo que busca pastor, que busca os operários, que busca a amizade na sua expressão.

... Nós não podemos desanimar. Este é o pecado que Deus não gosta que cometamos, de jeito nenhum... O pecado do desânimo Deus não aprecia muito não!

É o momento de dizermos de nossa fidelidade absoluta a Deus,

(continua à pág. 18)



Neste ano vivemos a 19ª Campanha da Fraternidade. Essa Campanha, promovida pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), propõe, a cada ano, um compromisso pastoral urgente e concreto, que necessita do esforço de ação pastoral mediante união de todos.

Durante a Quaresma (os quarenta dias que vão da quarta-feira de cinzas até domingo de Páscoa), a Igreja vive com empenho redobrado o tempo de conversão que prepara a Páscoa de Cristo.

Em 1982 a Campanha da Fraternidade tem como tema "Educação e fraternidade", como lema: "A verdade vos libertará".

Os objetivos desta Campanha são os de VER a realidade pessoal e social da educação, JULGAR, à luz da fé, sua coerência com as exigências da fraternidade, AGIR, em espírito de conversão, na busca da fraternidade na educação.

"O Cooperador Paulino" destaca, a seguir, alguns trechos referentes aos Meios de Comunicação Social presentes no texto-base da Campanha da Fraternidade deste ano:

CAMP D FRATER 19

1. Meios de Comunicação e Educação

Os meios de Comunicação Social, principalmente o rádio e a televisão, exercem forte influência no processo educativo, especialmente da infância e da juventude.

* Enquanto a totalidade do sistema escolar alcança apenas cerca de 30 milhões de pessoas, somente a televisão, segundo os cálculos mais moderados, atinge aproximadamente 42 milhões, em média, nos horários de 19 às 21 horas. Em ocasiões especiais, chega a 70 milhões de espectadores. Pesquisas realizadas nas primeiras séries escolares mostraram que, freqüentemente, as crianças assistem em média 4 a 6 horas de televisão por dia, o que supera o tempo das aulas.

* Os jornais e revistas, o cinema, o teatro, os meios de comunicação grupal e outras formas de expressão podem ter grande força educativa em nossos dias. Não apenas transmitem informações e oferecem oportunidades de lazer. Na realidade são instrumentos que, de forma velada e subliminar, comunicam intensamente e, em larga escala, uma visão e proposta a respeito do homem e da sociedade.

* Trazem, sem dúvida, elementos válidos, além de serem avanço da ciência e da criatividade humana, cujas raízes estão no próprio

poder criador de Deus. Trata-se de nova realidade da ciência e da técnica, em si mesma positiva e irreversível (cf. João Paulo II, Porto Alegre, Catequese 5).

* Sua grande eficácia, porém, implica em demasiada concentração de poder nas mãos dos que detêm seu controle e em sérios e graves discursos:

- na colonização cultural, levando para as regiões mais longínquas a realidade social, interpretada do ponto de vista das grandes metrópoles e grupos sociais privilegiados;
- na descaracterização da cultura popular, e até da própria cultura nacional;
- na propaganda massificante de "valores" fabricados pelo sistema em vigor;
- na criação de um mundo ilusório de sonho, por novelas e outros programas de TV;
- no estímulo de um consumo desenfreado, totalmente fora da realidade e além das possibilidades do povo.

* Estes defeitos, no entanto, não estão ligados necessariamente à técnica e nem a seus recursos. Dependem do homem que deles se serve (cf. João Paulo II, Porto Alegre, Catequese 5).

* Os Meios de Comunicação Social não se têm colocado devidamente a serviço da fraternidade

e da justiça, mas a serviço de interesses dos grupos dominantes.

* Não obstante, alguns comunicadores sociais se esforçam sinceramente para promover, com tais meios, a verdade e o bem comum.

2. Meios de Comunicação Social

"A comunicação, como ato social, vital, nasce com o próprio homem, e tem sido potencializada na época moderna mediante poderosos recursos tecnológicos" (Puebla 1064). Esses recursos tecnológicos, que são os Meios de Comunicação Social, devem ser meios "sociais" de comunicação e educação, e não instrumentos a serviço de interesses de indivíduos ou grupos, onde o pressuposto básico e a meta são o lucro.

Nesta linha:

a) realizar atividades que ajudem as pessoas a tomarem consciência do poder dos meios de comunicação social, e dos direitos que, perante os mesmos, cabem à sociedade;

b) desenvolver ações concretas na defesa desses direitos, sobretudo do direito de ser informado e de manifestar-se com objetividade;

c) tomar uma atitude ativa, crítica e exigente, de forma coletiva e mesmo individual;

PANHA A NIDADE 82

d) promover e apoiar formas educativas de comunicação social nas próprias comunidades e pequenos grupos, onde o povo tenha oportunidade de expressão, educação e promoção;

e) buscar formas concretas que ajudem a colocar os meios de comunicação social da Igreja, principalmente o rádio, que é hoje o meio mais usado pelos pobres, a serviço do povo. Como veículo de sua cultura local e de seus problemas concretos (cf. Puebla 1094);

f) esclarecer as pessoas que dispõem de decisão nos MCS, sobre o papel educativo que lhes cabe na sociedade pelo poder que lhes conferem estes meios;

g) apoiar e animar as pessoas que, trabalhando nos MCS, são abertas ao serviço da educação e da fraternidade;

h) instruir devidamente no campo da comunicação todos os

agentes de evangelização (Puebla 1085), e educar o público receptor, sobretudo pela formação sistemática nas escolas, para uma atitude crítica perante o impacto dos meios de comunicação social (cf. Puebla 1088).



a seu Cristo, ao nosso carisma e à Igreja. Nós temos onde reanimarnos. E se a nossa comunidade tem uma força, é para isso. E se nós pudéssemos pôr todo o carinho que as mães, os pais e os irmãos nos ensinaram, — se pudéssemos pôr tudo isso em nossas casas — Deus haveria de regar todo este amor.

Voltem continuamente os olhos para vossas comunidades, façam todo e qualquer sacrifício para que vossas casas sejam acolhedoras... Que cada uma das pessoas, quando voltarem para casa, sempre possam ter presente: Ah! eu tenho uma casa. Lá mora o amor. Lá renasce a esperança. Lá a fé se manifesta em todos os relacionamentos. Cultivem o lugar que a Igreja lhes dá. Esse lugar é a vossa Comunidade. Isso fará um bem enorme e será um conforto insubstituível para aqueles que já sentem o peso da idade e, quem sabe, um chamado mais próximo ainda de Deus ou, ao menos, mais sensível. Não neguem nada à Comunidade, que esta lhes retribuirá dez, cem, mil vezes aquilo que lhes dão (peço-vos isso como pastor, não apenas como religioso que também sou).

A Comunidade, porém, não está solta. Está dentro de outra Comunidade: a Igreja local... A Igreja particular é o lugar onde Cristo nos manda quando diz: "Ide e ensinai". E é sendo fiéis a esta Igreja local que nós vamos colher os incêntivos, vamos renovar a Comunidade, vamos caminhar com o povo simples, vamos encontrar-nos com os que pensam como nós pensamos, e vamos também reforçar muito a Comunidade da própria Congregação. Um juramento de fidelidade ao povo é um juramento de fidelidade à Igreja local...

Amem a Igreja particular, mas também a Igreja Universal — que está tão presente no Brasil principalmente depois da vinda do Papa. A gente sente realmente a identidade do povo com esta Igreja.

Ser católico sempre foi uma marca registrada... Hoje não. Hoje é convicção. É programa. É um certo orgulho... e seria tão bom se isso perseverasse, que a gente se sentisse responsável por todos os lugares onde há Irmãs, todos os lugares onde há Padres

ANUNCIATINAS

Um desafio atual

"Os Institutos Seculares devem ser enquadrados na perspectiva que o Concílio Vaticano II apresentou a Igreja: como realidade viva visível e, ao mesmo tempo, espiritual; que atua e se desenvolve na história, composta por muitos membros e órgãos diversos, mas intimamente unidos e intercomunicantes, participantes da mesma fé, da mesma vida, da mesma missão, da mesma responsabilidade; mas distintos por um dom, um carisma particular do Espírito vivificante, dando não só em benefício pessoal, mas também de toda a comunidade."

(Paulo VI)

1. A Anunciata e a Vida Apostólica

Segundo os documentos conciliares, toda a vida dos membros dos Institutos Seculares consagrados a Deus deve ser convertida em apostolado. Este apostolado deve exercer-se fielmente não somente no mundo, mas de alguma sorte a partir do mundo e, por consequência, por profissões, atividades, formas, lugares e circunstâncias correspondentes a essa condição secular.

Enquanto Deus, disse a Abraão: (que passa a chamar-se Abraão em Gn 17,5) "Sai de tua terra, deixa tua família, a casa de teu pai, e vai para a terra que eu te mostrar (Gn 12,1), diz a Igreja-hoje aos

membros dos Institutos Seculares: "Fica em teu ambiente, permanece em tua casa, em tua família, em teu trabalho, e aí realiza tua missão de cristão.

Mas ao mesmo tempo diz: "Sai de teu egoísmo, deixa teu comodismo e tua vontade, dispõe-te à doação e ao amor e verás um dia a fecundidade de tua vida.

Com este espírito de doação, cada membro pertencente a um Instituto Secular é chamado a viver segundo a solicitação do Evangelho: deixar Cristo transparecer através da vida simples, comum e cotidiana.

2. Anunciatas no Mundo Atual

Viver no mundo é estar continuamente enfrentando inúmeros obstáculos. É um desafio para qualquer ser humano. O trabalho, a família, a sociedade, as situações eclesiais e mundiais atingem nossa vida e arrancam de nós uma resposta.

Em nosso cotidiano, encontramos as respostas mais variadas. É o Capitalismo que nos embota a visão; são as decepções que tornam o homem um incrédulo, é a situação política que nos inquietam... enfim, é a luta contínua e inescrupulosa que procura tragar para seu âmago quem deste campo se aproxima.

Quem é a Anunciata neste meio? Que faz? Por quê?

Paulinos... Que a gente seja sempre missionária, não devido a um peso histórico, mas à uma alegria que vem do Espírito, um mandato que vem de Jesus... Que o tempo todo de nossa vida nós nos consideremos peregrinos.

Eu gostaria que nós nunca possuíssemos muito, sobretudo não possuíssemos vaidade — o que é mais difícil. Que ninguém se achasse indispensável em nenhum lugar. Não se achasse por demais importante para aceitar deslocar-se a qualquer lugar do mundo.

Que a gente fosse um pouco como andarilho que Deus esperou naqueles tempos, e que veio até a nossa terra e foi a tantas terras, e que fundou tantas Congregações; que lhes deu a pluriforme missão que deve interpenetrar-se, reanimar a todos e abrir-nos novos caminhos.

Vamos agradecer, contemplar e projetar. E que Deus nos guarde.

D. Paulo Evaristo Arns
(Card. Arcebispo de São Paulo)



Padre Tiago Alberione, desejoso de levar o Evangelho a todas as camadas sociais e a todos os ambientes, fundou o Instituto Secular Nossa Senhora da Anunciação a fim de que as consagradas leigas, com seus estilos de vida, dessem continuidade à sua obra de evangelização, isto é, se fizessem presente onde era impossível o trabalho de religiosas de vida comunitária. Desta forma o ISNA complementa o trabalho apostólico da Família Paulina.

São perguntas que nos são feitas, não em raras circunstâncias.

Diríamos: É alguém que por uma graça de Deus tem a ousadia de amar, de crer que é uma sementinha deste amor que foi lançada num terreno acidentado. Com esta disponibilidade se coloca a caminho e num engajamento social e apostólico, procura encontrar seu campo de ação. Faz-se necessário colocar-se em atitude de escuta para perceber nas coisas simples e rotineiras, a situação própria de viver a missão de entrega. A entrega é obra das vinte e quatro horas do dia. Num hospital, numa escola, numa repartição, na família, nos grupos de jovens; em qualquer hora ou lugar é preciso falar de Deus e na maioria das vezes fala-se no silêncio, na doação, na vontade de retornar ao ponto de partida.

A Anunciatina procura seguir as pegadas de Maria, para aprender dela a colocar-se disponível ao Espírito Santo, para chegar a ser mensagem em seu ambiente de trabalho. Mais que ninguém, deve estar disposta a lutar para que a justiça e a fraternidade existam concretamente na época em que

vivemos. Desta forma tenta ser um elo de justiça, paz e fraternidade; descobrindo a bondade e a misericórdia de Deus presente no coração de todos os irmãos e assim comunicar a esperança através da Palavra de Deus.

3. Nossa Caminhada

É interessante observar que pessoas tão diversas, dos mais distantes lugares, cheguem a tomar conhecimento de um Instituto Secular e passem a fazer parte dele.

A vida de leigas consagradas é ainda muito pouco conhecida, mesmo em comunidades mais comprometidas; no entanto, de alguma maneira, Deus se utiliza de pessoas para indicar seus caminhos. É bastante difícil expressar em palavras a experiência vivida por nós nesta caminhada.

Algumas tomaram conhecimento através da convivência com pessoas da Família Paulina, tais como: Irmãs Pastorinhas e Irmãs Paulinas; enquanto outras tomaram conhecimento da existência do Instituto através dos próprios membros do Instituto ou ainda

através dos meios de comunicação social; especialmente *O Domingo* e *Família Cristã*. De um modo geral, a família de cada uma contribuiu de maneira visível, pois nela demos nossos primeiros passos na fé.

Muitas vezes, os trabalhos exercidos na comunidade paroquial, levaram à descoberta da vocação e um desejo de colocar-se a serviço da multidão de pessoas, sedenta da palavra de Deus.

A tomada de consciência de que todo o dom recebido pode e deve ser utilizado para a construção do Reino, impulsiona-nos a assumir cada vez mais uma vida de doação, e esta descoberta leva à reflexão de que devemos florescer onde fomos plantadas.

Somente este desejo de explorar toda a experiência vivida em nosso cotidiano e canalizá-la a serviço da Igreja, reconhecendo que tudo é dom de Deus explica esta vida de consagração.

"Há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo; diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo; Diversos modos de ação, mas é o mesmo Deus que realiza tudo em todos. Cada um recebe o

dom de manifestar o Espírito para a utilidade de todos." (1Cor 12,4-7).

4. Anunciatinas no âmbito da Família Paulina

Padre Tiago Alberione, deseioso de levar o Evangelho a todas as camadas sociais e a todos os ambientes, fundou o *Instituto Secular Nossa Senhora da Anunciação* a fim de que as consagradas leigas, com seus estilos de vida, dessem continuidade à sua obra de evangelização, isto é, se fizessem presente onde era impossível o trabalho das irmãs religiosas devido a estrutura da época. Por este motivo o Instituto não tem apostolado específico, ele está presente em todos os lugares, exercendo as mais variadas formas de apostolado, complementando desta forma a Família Paulina em seu campo de atuação.

5. Prioridades do Instituto Secular Nossa Senhora da Anunciação

O *Instituto Secular Nossa Senhora da Anunciação* não tem apostolado específico, devido ao fato de que cada Anunciatina exerce seu apostolado de acordo com os dons e as necessidades do local onde vive. Assim sendo, cada uma trabalha de acordo com as prioridades de sua Diocese.

Em conclusão, podemos dizer que a atual prioridade traçada pela coordenação do *Instituto Secular Nossa Senhora da Anunciação*, é a formação religiosa, humana e apostólica dos membros, a fim de que possam estar aptos a assumirem os mais diversos apostolados na sua própria Diocese ou Paróquia ☩

Maria Aparecida A. Franco
e Ormezinda Santana

PARA INFORMAÇÕES:

Instituto N. S. Anunciação
Rua Dona Avelina, 127
04111 SÃO PAULO — SP

IRMÃS PASTORINHAS EM CAPÍTULO

"Estimular a fidelidade ao Carisma original e sua atualização e adaptação às necessidades do povo de Deus, para que as obras alcancem maior força evangelizadora.

Renovar a vitalidade missionária dos religiosos e à atitude de generosa disponibilidade que os leve a dar respostas eficazes e concretas ao problema da hodierna desigualdade de distribuição das forças evangelizadoras" (Puebla, 772, 773).

Neste espírito, as Irmãs Pastorinhas do Brasil — Região Jesus Bom Pastor, com sede em Caxias do Sul-RS, realizaram o Capítulo Regional a partir do dia 28/01 até 03/02/82. Foi antecedido pelo retiro anual com o tema: "DISCERNIMENTO", com a finalidade de prepararem-se melhor à realização do Capítulo. Todas as Irmãs participaram, somando 64 pessoas, provindas das 14 comunidades que formam a Região. Contaram com a presença da Conselheira Geral, Irmã Neide Aparecida da Silva. Através dela perceberam o acompanhamento da equipe de Coordenação Geral.

Sentiram a presença das co-irmãs da Província de São Paulo e das demais nações, que se fizeram presentes através da oração e apoio, bem como, a presença dos Padres Paulinos.

Esse Capítulo Regional foi a aplicação do Capítulo Geral, adaptando-o à nossa realidade para assim responder às necessidades mais urgentes das comunidades onde as Irmãs Pastorinhas estão inseridas; e da Igreja da América Latina.

Refletiram sobre a realidade Latino-americana e da Igreja do Brasil. Para isto, contaram com a presença do Pe. Orestes Stragliotto que é conhecedor e pesquisador da problemática dos países da América do Sul e da realidade-mundo, hoje.

As Irmãs deixam-nos aqui o seguinte testemunho:

"Como Pastorinhas, sentimos-nos convocadas pelo Senhor a assumir com mais coragem e disponibilidade nossa 'MISSÃO' na Igreja.

Percebemos de modo particular que se faz urgente e necessária a nossa atuação em locais mais necessitados, tendo presente as frentes de trabalho em Áreas humanas como: Pastoral da Terra, indígena, pastoral operária, pobres, favelados, que no mundo atual são os que mais produzem e os que menos usufruem do próprio trabalho, vivendo marginalizados pela sociedade.

Diante desta dolorosa realidade, sentimos a necessidade de nos firmarmos com um objetivo comum para o próximo triênio 82-84 que é: 'CAMINHAR COM O POVO DE DEUS MAIS NECESSITADO. ASSUMINDO O VALOR DE ESTAR JUNTAS EM NOME DE JESUS BOM PASTOR EM VISTA DA NOSSA MISSÃO PROFÉTICA'.

Traçamos projetos dentro das várias Áreas: Carisma-Apostolado, Estilo de Vida, Vocações, Formação e Governo-Administração.

Analizamos com muita esperança a nova frente de trabalho que nos foi solicitada pelo Bispo da Diocese de Jardim, Estado do Mato Grosso do Sul. Para lá, já se volta o nosso olhar, nossa alegria, e nosso desejo de ir ao encontro daquele povo, fazendo nosso o anseio do Bom Pastor.

Assumimos juntas a nossa realidade constatada e nos lançamos para frente, como o Apóstolo Paulo, e conforme o desejo do Fundador Pe. Tiago Alberione: 'Prossigo em direção à meta'.

Sentimos vivamente que em todas nós, Irmãs, cresceu o espírito de 'Comunhão e Participação'. Partimos deste Capítulo Regional com uma grande esperança de caminhar juntas para responder aos apelos do povo e da Igreja'.

HISTÓRIA DA FAMÍLIA PAULINA NO BRASIL — 3

ENTREVISTA COM

IR. STEFANINA

por Darci L. Marin

Ir. Stefanina Cillario é uma das pioneiras, apenas antecedida pela Ir. Dolores Baldi, das Irmãs Paulinas no Brasil. Na presente entrevista, podemos reviver os primeiros passos dessa Congregação religiosa, hoje conhecida em todo o Brasil.

A entrevista que Ir. Stefanina nos concede deixa transparecer um vigoroso espírito missionário. Temos aqui o testemunho de quem enfrentou com coragem muitas dificuldades para iniciar o apostolado das comunicações sociais neste país, tornando a Palavra de Deus mais conhecida, amada e vivida pelas pessoas que a ela tivessem acesso. Nisso, Ir. Stefanina ocupa, sem dúvida, lugar de destaque.

As lembranças guardadas por Ir. Stefanina são testemunhas do esforço, desprendimento, fé, coragem e confiança no futuro; tidos pelos pioneiros (com destaque aos cooperadores), responsáveis pelo raio histórico de uma Congregação religiosa. A grande alavanca, que possibilitou o desabrochar e a caminhada, foi a união e o amor à Palavra que estava sendo levada às pessoas.



COOPERADOR — *Por que Pe. Alberione a escolheu, juntamente com Ir. Dolores, para vir ao Brasil?*

Ir. STEFANINA — Ignoro os motivos pelos quais fui escolhida para vir ao Brasil. Lembro-me de que no dia 7 de agosto de 1931, dirigindo a meditação matinal a toda comunidade paulina de Alba (Paulinos, Paulinas, Pias Discípulas), reunidas no templo de São Paulo, Pe. Tiago Alberione (iniciador da Família Paulina) disse: "Hoje partem de Gênova, rumo à América, o Pe. Trosso e o Pe. Boano. A América é uma terra jovem, e os jovens são a esperança". A notícia inesperada entusiasmou os ouvintes e um burburinho animado movimentou a assembléia.

No recreio, após o café, Mestra Tecla (assessora direta do Pe. Tiago Alberione para iniciar a Congregação das Irmãs Paulinas), confirmando a notícia, disse que logo mais, partiriam quatro Paulinas para cada uma das três fundações na América: São Paulo, no Brasil; Buenos Aires, na Argentina; e

New York, nos Estados Unidos. Solicitou às que desejassem participar destas fundações que fizessem o pedido por escrito.

Comentamos o fato num grupo de cinco jovens professoras e noviças, e combinamos fazer o nosso pedido coletivo.

COOPERADOR — *Conte-nos como foi sua viagem e chegada ao Brasil.*

Ir. STEFANINA — Parti de Alba no dia 15 de Novembro de 1931, juntamente com o grupo que se dirigia à Argentina. A despedida dos familiares, das superiores e das colegas foi muito comovente. Julgávamos nunca mais revê-los, tão longe sentíamos estar o Novo Mundo. Os projetos eram grandes, mas indelneáveis. Não sabíamos bem o que nos esperava, mas tínhamos um grande desejo de "fazer algo para Deus e para os irmãos". Em Roma, onde deveríamos preparar os passaportes, em poucos dias, por circunstâncias inesperadas, permanecemos um

mês, pois só conseguimos passagem para o dia 16 de dezembro.

Embarcamos em Gênova o Pe. José Fossato, alguns Paulinos; e as Irs. Paulinas Catarina Carbone e Ester Inocenti, e a Pia Discípula Ir. Tomasina, que se destinavam à Argentina, onde o Pe. Trosso as aguardava. Eu vinha unir-me à Ir. Dolores e à Pia Discípula Ir. Margarida Gerlotto, que já se encontravam em São Paulo desde o fim de outubro.

Os treze dias de travessia do Atlântico se alternaram de surpresas e monotonia, de apreensões e de esperança, de projetos e de oração. Porém, todo o pequeno drama, vivido desde o embarque de Alba, foi amplamente recompensado com a alegria de reencontrar Ir. Dolores Baldi, na esquina da Rua Dr. Pinto Ferraz com a Rua Domingos de Moraes. O entusiasmo contagiante de Ir. Dolores, o diálogo que se seguiu depois, já em nossa humilde casinha, fizeram cair como por encanto todas as minhas apreensões. Sentia com Ir. Dolores que estávamos no



Irmã Stefanina Cillario cumprimenta a Irmã Maria Cevollani, superiora geral das Filhas de São Paulo. Ao fundo vê-se a Irmã Maria Teresa Rossi, superiora geral das Irmãs Apostolinas, Congregação da Família Paulina que dentro em breve iniciará suas atividades no Brasil.

cumprimento de nossa missão paulina e me senti muito feliz.

COOPERADOR — *Como foram os primeiros tempos da Congregação no Brasil?*

Ir. STEFANINA — Em fevereiro chegaram as Irmãs Marcelina Bertero e Lúvia Leporino. A chegada delas, além de aumentar a alegria, deu-nos possibilidade de iniciar o apostolado. Munidas do Evangelho — primeira edição paulina no Brasil — e de alguns outros livros adquiridos na livraria interna, que os Paulinos já haviam iniciado, visitávamos as famílias do bairro de Vila Mariana e do Brás (na cidade de São Paulo). Em geral, éramos bem recebidas — As donas de casa estranhavam ao verem as Irmãs bater de porta em porta para oferecer o Evangelho — Devíamos explicar que éramos Irmãs dedicadas ao apostolado da imprensa, que desejávamos que todos conhecessem o que Jesus ensinou e por isso lhe oferecíamos o Evangelho.

Em geral compreendiam e correspondiam. As vezes, as pessoas não tinham possibilidade de adquirir livros. Procurávamos, então, deixar uma boa palavra, e quando os Paulinos começaram a imprimir "O DOMINGO", deixávamos a todos alguns exemplares de "O DOMINGO" e as pessoas ficavam muito contentes.

Quando entraram as primeiras aspirantes compramos duas modestas máquinas e começamos a confeccionar os livros que os Paulinos imprimiam. Mas o trabalho principal continuava sendo a visita às famílias.

Em 1934 adquirimos e organizamos uma gráfica completa e com muito entusiasmo começamos a editar a revista "FAMÍLIA CRISTÃ". Quando as primeiras aspirantes brasileiras completaram o primeiro período de formação paulina, foram abertas as primeiras livrarias: Porto Alegre, Rio de Janeiro e em seguida, aos poucos, as demais.

COOPERADOR — *Qual a importância dos COOPERADORES na história da Congregação das Irmãs Paulinas?*

Ir. STEFANINA — A importância dos Cooperadores Paulinos na História de nossa congregação é muito grande. Referindo-me ao Brasil, posso dizer que surgiram conosco, cresceram em número e em atividades e deverão progredir sempre mais acompanhando a importância que o leigo tem hoje na Pastoral da Igreja.

Inicialmente eram representados por pessoas generosas: as que ajudavam com ofertas para sustentar e formar as vocações e as obras apostólicas. Menos numerosos, mas muito eficazes, eram os que colaboravam na redação e divulgação de "FAMÍLIA CRISTÃ" e dos livros. Mais escondidos, porém de grande força, eram os que rezavam e ofereciam sacrifícios.

Embora todos os cooperadores, a começar pelos primeiros, procurassem inteirar-se do espírito que

animava a Congregação, para poder colaborar com maior eficiência, só em 1959 se organizaram os primeiros grupos, que, ainda hoje, se reúnem periodicamente para um dia de oração, formação, partilha e alegre convivência.

Hoje, voluntários, ou devidamente remunerados, os Cooperadores são indispensáveis na divulgação da revista "FAMÍLIA CRISTÃ", na formação profissional das Irmãs que fazem parte da Congregação e na divulgação em todos os campos.

COOPERADOR — *Como era o relacionamento inicial da Congregação com a Família Paulina?*

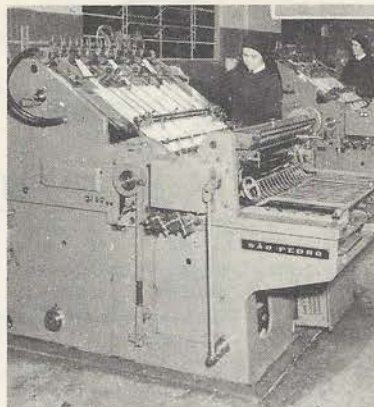
Ir. STEFANINA — Muito simples. Poucos Paulinos, poucas Paulinas, pouquíssimas Pias Discípulas. Sentíamos a necessidade de ajudar-nos mutuamente e caminhar unidos. Desde o início, nós, Paulinas, ajudamos as Pias Discípulas na assistência aos Paulinos, e quando elas se retiraram temporariamente, as substituímos neste trabalho que se ia avolumando com o aumento das vocações e das obras. Estivemos a serviço apostólico direto dos Paulinos por 25 anos, isto é, até 1956. Por sua vez, os Padres sempre nos deram assistência espiritual e nos orientaram no trabalho técnico, fazendo-se, conforme a ocasião, eletricitistas, choferes, mecânicos . . .

Mas é no campo da missão específica que a colaboração — embora nunca tenha atingido o ideal — foi, desde o início, mais abrangente. Creio poder afirmar com segurança que a maior divulgação das obras apostólicas dos Paulinos foi feita através das Paulinas. Divulgação que se tornou cada vez mais planejada, ativa e eficiente junto ao povo de Deus. Por sua vez os Paulinos, quando necessário, nos orientaram na redação e na programação dos estudos para a nossa escola interna.

COOPERADOR — *Fale-nos mais, Irmã, sobre a vida apostólica das Paulinas*

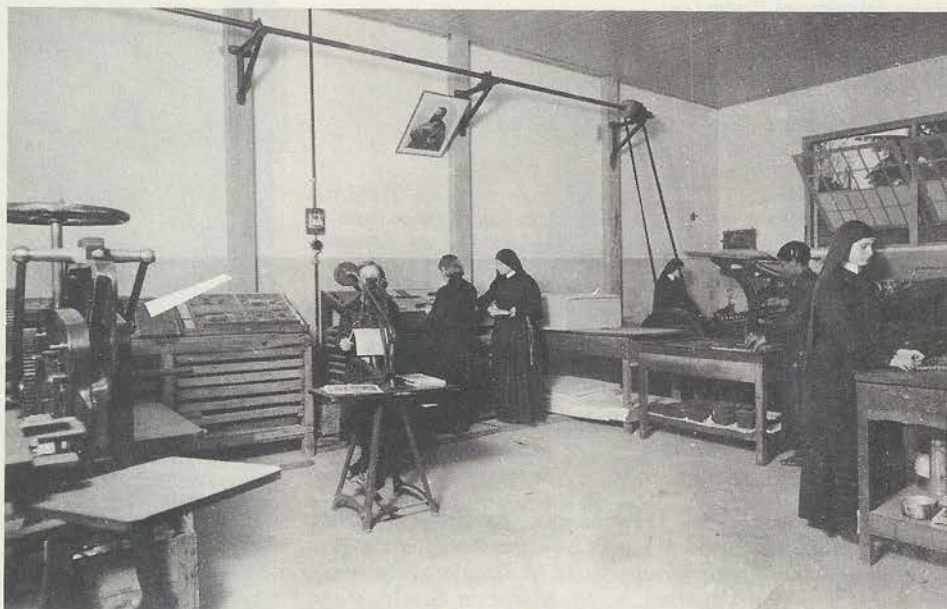
Ir. STEFANINA — Convencida da força e eficácia da palavra escrita, desde os inícios, as Paulinas se consideraram "as carteiras de Deus". Por isso, com entusiasmo enfrentavam os sacrifícios que comporta o trabalho capilar de visita às famílias em seu lar, levando-lhes livros, folhetos e, principalmente, o Evangelho; carregados em pesadas bolsas. Esse apostolado se estendeu para o interior do Estado de São Paulo e, em seguida, para os outros Estados.

As primeiras Paulinas brasileiras, não somente tomaram à frente das livrarias, mas estudaram novos meios para fazer penetrar o Evangelho nas massas. Encontraram a maneira de penetrar nas in-



dústrias, nas escolas, nas feiras . . .; iniciaram os movimentos de evangelização como Missões Bíblicas, Catequéticas e Marianas. Lançaram ao ar programas de rádio e fizeram do som um meio de mensagem com os discos, shows artísticos etc.

Hoje, dificilmente as Paulinas visitam as famílias em seu lar, como fizeram por muitos anos. O acesso às moradias se tornou muito difícil, especialmente nas grandes cidades. Mas, movidas pelo Espírito, cogitam sempre novos meios. Além dos movimentos de evangelização, já acenados, chegam às famílias através dos movimentos de Igreja e é neste campo que se sente sempre mais eficiente a obra dos cooperadores leigos, cuja presença é hoje indispensável e deverá tornar-se cada vez mais ampla.



Primeira tipografia das Irmãs Paulinas em São Paulo.

ENCONTRO DE FUNCIONÁRIOS

A Comunidade das Irmãs Paulinas de Fortaleza promoveu, nos dias 31/10 e 01/11 passados, o primeiro encontro de funcionários que atuam na livraria de Edições Paulinas daquela cidade. O objetivo foi o de promover a formação humano-apostólica.

As Irmãs da Comunidade preferiram palestras sobre: "A Missão da Congregação Paulina na Igreja" (enfocando a vida e obras do Fundador); "Os Meios utilizados pela Congregação para levar a Mensagem aos homens de hoje" (revistas, discos, cassetes, audiovisuais, programas de rádio); "Relacionamento Humano" (necessário a quem participa da missão de evangelizar na Igreja).

O encontro foi iniciado com uma oração dirigida pela Irmã Daniela, seguindo-se a projeção de slides sobre a vida do fundador e a apresentação do primeiro tema, acima referido.

Ainda no primeiro dia do encontro, os funcionários ficaram conhecendo os diversos momentos do Apostolado Paulino. Ir. Lúcia fez uma palestra sobre a revista *Família Cristã*, destacando as diversas fases pelas quais passou. Essa palestra foi ilustrada com o audiovisual "Uma família de todos nós".

O segundo dia foi dedicado a uma reflexão sobre os textos catequéticos de Edições Paulinas. Os participantes do encontro puderam, então, apresentar suas dúvidas e dificuldades. Todos pareceram descobrir aí a grandeza da missão a que foram chamados ao ingressar nas atividades de "Cooperadores Paulinos".

A projeção do audiovisual "Edições Paulinas discos o som que é mensagem", tornou mais familiar, aos funcionários, o setor dos discos.

Com o auxílio de uma apostila, distribuída aos participantes, foram analisadas as metas de uma livraria paulina e a pessoa do funcionário, bem como as pistas para se atingir tais metas.

Após uma reflexão pessoal, houve as respostas, antes individuais e depois em plenário, às seguintes questões:



- 1) Quais das metas da livraria paulina influenciam mais minha seção?
- 2) Analise o que você pode fazer para atingir a meta da prioridade número 1.

Após o plenário o encontro foi encerrado com uma emocionante Celebração Eucarística, preparada pelos próprios funcionários.

NOVA RESIDÊNCIA

Os Paulinos, a partir de 01/03/82, passam a contar com nova casa de formação. Por decisão do Conselho Provincial, os sete jovens que iniciam este ano o curso de filosofia, em preparação à Vida Religiosa, passaram a residir em Campinas, SP. Acompanhando o Pe. Luiz M. Duarte, responsável pela promoção vocacional à nível de Província.

NOVO GOVERNO

* A Partir de dezembro passado as Irmãs Pias Discípulas passaram a ter uma equipe diretiva própria no Brasil. O Governo Regional da Congregação ficou sendo este: *Superiora regional*: Ir. M. Gabriela Sperandio; *Conselheiras*: Ir. M. Venerina Vacarizzi, Ir. M. Maristela Bravin, Ir. M. Amábilis Castro, Ir. M. Clarinda Piassi.

FÉ CRISTÃ E COMPROMISSO SOCIAL

PIERRE BIGO
FERNANDO BASTOS DE ÁVILA

FÉ CRISTÃ e COMPROMISSO SOCIAL



ep

Os conflitos entre a Igreja e sua ação social ou política acentuam-se cada vez mais. Diante disso, muitas pessoas e mesmo alguns pastoralistas sentem-se perplexos e buscam uma resposta segura, coerente, evangélica. O presente livro tenta dar esta resposta de forma clara, criteriosa e atual. Os autores analisam a evolução da Doutrina Social da Igreja e sua tentativa de resposta aos processos de transformação social. O livro contém, fundamentalmente, uma mensagem, que procura recuperar, num discurso coerente e integrado, a experiência social da Igreja guardiã da fé mas "perita em humanidade" (Paulo VI). 480 páginas.

NA ARTE DA VIDA, A PRESENÇA DA MÃE



Mãe

MÃE — Tarcila Tomasi
Com apenas 30 páginas, "Mãe" substitui o cartão porque contém 15 mensagens ilustradas, que dizem tudo o que você deseja para sua mãe.



NOSSA SENHORA DO MEU CAMINHO — Dom Hélder Câmara
Dom Hélder fala como poeta e filho do grande amor que tem para com Maria, a mãe de todos os homens. 104 páginas.



MARIA, A MULHER QUE ACREDITOU — C. Carretto
O autor destaca na vida de Nossa Senhora a sua simplicidade de mulher, mãe e irmã. E sua caminhada na fé. Da col. "Água viva". 128 páginas.



SEGREDOS DE FELICIDADE — H. Schlesinger e H. Porto
Um livro de pensamentos, abordando vários temas: saúde, liberdade, esperança, felicidade. Da coleção "Ler e Meditar", o livro contém 130 páginas.



A SANTA DOS IMPOSSÍVEIS — Hylton M. Rocha
A vida de Santa Rita de Cássia esconde um pouco de sofrimento de todas as mães. O autor destaca as virtudes da perseverança e oração. 130 páginas.



EU, FRANCISCO — C. Carretto
Narrado em primeira pessoa, o livro retrata a espiritualidade de São Francisco de forma coloquial, como se ouvíssemos o próprio Francisco falar. 230 páginas.

PARA REZAR EM GRUPO

A LIBERDADE E OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

CANTO INICIAL:

1. Aqui nos encontramos reunidos no amor de Deus para louvar alegres nosso Pai como convém aos filhos seus.
Cantemos juntos o seu louvor, pois ele é nosso Deus e Senhor (2 vezes)
2. De todos os lugares à sua casa ele nos chamou, para que assim possamos, em família, cantar o bem que ele nos fez.

A PALAVRA SE FAZ PRESENÇA:

Comentarista (C): O Papa João Paulo II nos disse em Salvador: "Na Igreja não somos massa amorfa e anônima. Não somos números impessoais e desconhecidos uns dos outros. Somos Povo de Deus. Somos amados, um por um, pelo Pai, no Filho, por meio do Espírito Santo. Somos pessoas capazes de corresponder ao apelo do amor eterno desse Deus, que desde sempre nos conheceu e nos destinou para sermos conformes à imagem do seu Filho; que nos chamou, nos justificou, e nos glorificou (cf. Rm 8,30). Somos, por isso, irmãos, que nos amamos e formamos um só corpo.

Neste encontro vamos refletir juntos a enorme importância que os Meios de Comunicação Social têm para concretizar essa realidade apontada pelo Papa.

Todos (T): Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Leitor (1): A liberdade foi o tema do dia mundial da paz do ano que passou (este ano foi: "A paz, dom de Deus"). O XV dia mundial das comunicações sociais do ano passado teve como tema: "As comunicações sociais a serviço da liberdade responsável dos homens".

Leitor (2): A liberdade, de fato, é o que todos procuram no dia de hoje. Ela faz com que as pessoas, homens e mulheres, mostrem as capacidades que Deus lhes deu. A liberdade é um direito fundamental e próprio da pessoa humana, porque

é por meio da liberdade que a pessoa se torna sujeito de direitos e deveres.

L1: Por isso mesmo, a liberdade deveria estar presente em todos os setores da atividade humana, tanto no que diz respeito ao lugar do indivíduo na sociedade e suas escolhas, como nas relações entre as sociedades. O Concílio Vaticano II já adiantava: "o homem realiza-se na liberdade" (GS 17).

C: Os primeiros artigos da "Declaração Universal dos Direitos Humanos" nos dizem:

T: Todo homem nasce livre. Todos têm os mesmos direitos. Toda pessoa é capaz de viver com liberdade. Ninguém vale mais que o outro. Seja qual for sua raça, cor, homem ou mulher.

C: São Paulo nos lembra:

T: "Não há judeu nem grego, não há escravo nem livre, não há homem nem mulher; pois todos vós sois um só em Cristo Jesus" (Gl 3,28). "Que vosso amor seja sem fingimento, detestando o mal e apegados ao bem; com amor fraterno, tendo carinho uns para com os outros, cada um considerando o outro como mais digno de estima" (Rm 12,9-10).

C: Para que isso aconteça em nossa comunidade, nos dirigimos a Deus com um CANTO, que também é uma oração (se o grupo não conhece o canto, pode-se ler o texto a seguir):

Tua mensagem que nos traz libertação é esperança de total renovação.

1. Quando o mundo só fala de guerra comunicas o amor e a paz e propões uma nova aliança, novô reino de homens iguais.
2. Quando o mundo só fala em ter mais, comunicas que o pobre é feliz e declaras que o Reino de Deus é herança dos que nada têm.

C: O Papa João Paulo II, quando esteve pessoalmente em nosso meio, nos deixou esta mensagem:

L2: "Não podemos deixar de admirar o enorme desenvolvimento e a grande contribuição que nos vem dos Meios de Comunicação Social. Por eles, a cultura chega a todos os lugares, já não há limites de espaço e de tempo. Penetram, estes

meios, na integridade dos lares e chegam aos lugares mais humildes e distantes.

L1: São muitas as vantagens que oferecem: informam com rapidez, instruem, divertem, irmanam os homens, juntam à expressão racional a imagem, o símbolo, o contato pessoal; a palavra se conjuga com a expressão estética e artística. Seu poder é tal que dá força àquilo de que falam, e diminui o que silenciam.

L2: Podem ter seus riscos como os da cultura nivelada e, por conseguinte, reduzida; da passividade e da emotividade e, por conseguinte, do empobrecimento do senso crítico; da manipulação e do impulso à evasão e ao hedonismo (= tendo no prazer o único bem a conquistar).

L1: Esses defeitos mostram que a tarefa é grande e de muita responsabilidade: é preciso agir nos Meios de Comunicação e ao mesmo tempo educar para o uso destes instrumentos. Construiremos a Igreja também à medida que soubermos trabalhar neste campo".

C: Vejamos, agora, o que o Papa diz aos que têm nas mãos os meios de informação:

L2: "A vós, especialistas em comunicação, o meu pedido: não acorrenteis a alma das massas com o poder que tendes, filtrando as informações, promovendo exclusivamente a sociedade da abundância, acessível apenas a uma minoria. Fazei-vos antes os porta-vozes do homem, de suas legítimas exigências e de sua dignidade. Sede instrumentos de justiça, de verdade e de amor. Defender o que é humano é permitir ao homem o acesso à plena verdade".

T: Senhor Jesus, fazei que possamos utilizar adequadamente as mensagens que nos chegam através dos Meios de Comunicação. Que essas mensagens não nos façam escravos do egoísmo, mas ajudem a desenvolver as capacidades que nos são próprias, na construção de uma sociedade mais humana e justa. Amém.

C: Vamos prestar nosso louvor a Deus através de mais um CANTO (caso não seja conhecido, todos lerão pausadamente):

Vai anunciar a Boa Nova.

Vai — sem temor — comunicar:

**"Eu sou a luz, sou o caminho,
de todo o homem, libertação!"**

1. Comunica pelo rádio
que a verdade não tem preço.
Comunica na TV
que o homem vale mais.
2. Comunica na imprensa
que o dinheiro não é tudo.
E publica nos jornais
os valores esquecidos.

C: Ouçamos agora o que nos diz a Instrução Pastoral sobre os Meios de Comunicação Social, baseada nas diretrizes do Concílio Vaticano II, e aprovada pelo Papa Paulo VI:

L1: "Ao direito de ser informado corresponde a liberdade de comunicar. A vida social apóia-se nas relações e diálogo permanente entre os indivíduos e grupos, o que é indispensável para uma ação e cooperação mútuas. Ora, os Meios de Comunicação vêm dar nova densidade a este mútuo diálogo; não só, como a própria expressão indica, porque são fatores de comunhão, mas porque vêm dar possibilidade a um número de pessoas sempre crescente de participar na vida e progresso social.

L2: A natureza social do homem exige que ele tenha possibilidade de exprimir o seu pensamento e de o confrontar com outros; e hoje mais do que nunca, uma vez que o saber humano progride mais pelo trabalho de grupo que por esforços isolados do indivíduo. Sempre portanto que as pessoas, segundo as próprias capacidades, comunicam entre si opiniões ou conhecimentos, não exercem apenas um direito pessoal, mas um dever para com toda a sociedade".

REFLEXÃO

(Momento de partilha da palavra. O **comentarista** solicita a participação: confrontar a palavra proposta pelo Papa e pelos documentos da Igreja e a vida que a gente está fazendo).

C: Após termos refletido, façamos agora nossas preces a Deus nosso Pai:

L1: Para que os Meios de Comunicação Social transmitam a verdade que liberta, nós vos pedimos.

T: Senhor, escutai a nossa prece.

L2: Que os Meios de Comunicação Social proclamem o vosso amor, que nos reúne num só Povo, nós vos pedimos.

T: Senhor, escutai a nossa prece.

L1: Que os Meios de Comunicação tornem conhecida a vossa Salvação, que nos liberta, nós vos pedimos.

T: Senhor, escutai a nossa prece.

(Outras intenções da comunidade).

CONCLUSÃO

C: Pai eterno, que enviastes o vosso Filho para comunicar-nos o vosso amor e pelo poder do Espírito Santo libertar-nos das cadeias e conduzir-nos para vós, dai-nos um grande amor à vossa Palavra, e ajudai-nos a segui-la fielmente na nossa vida, e a torná-la conhecida por todos os meios que estão ao nosso alcance. Isto vos pedimos por Cristo, Nosso Senhor.

T: Amém.

C: Para concluir com alegria este encontro, vamos CANTAR (entoar um canto conhecido por todos).

PARA A ANIMAÇÃO COMUNITÁRIA SUBSÍDIOS

O DOMINGO: Semanário Litúrgico e Catequético

- Comentários
- Cantos gravados em discos próprios (Discos de O DOMINGO)
- Liturgia da Palavra completa
- Oração Eucarística
- Um artigo que explica os Sacramentos (Pe. Joviano)
- Um artigo que comenta o Evangelho do dia (Pe. Virgílio)
- Cartazes gratuitos, ilustrando a mensagem (a partir de 50 assinaturas)

O DOMINGO-CULTO DOMINICAL: Semanário Litúrgico e Catequético para as Comunidades sem Padre

- Estrutura própria, diferente da Missa
- Cantos gravados em Discos de O DOMINGO
- Liturgia da Palavra e Homília
- Celebração da Palavra completa (com ou sem distribuição da Eucaristia)
- Curso continuado sobre o CREDO — A Fé em nossa vida, em Linguagem ao nível do povo.
- Cartazes gratuitos, ilustrando a mensagem (a partir de 50 assinaturas)

O DOMINGO-CELEBRAÇÃO DA MISSA COM CRIANÇAS

- Comentários e orações próprias para crianças
- Cantos para crianças, gravados em discos próprios
- Liturgia da Palavra adaptada
- Estorinha para entender o Evangelho
- Oração Eucarística completa
- Expressão corporal

BÍBLIA-GENTE: Semanário para Círculo Bíblico — Pastoral Bíblica permanente

- Círculo Bíblico sobre temas mensais: janeiro — Reino de Deus; fevereiro — libertação; março-abril — educação (Campanha da Fraternidade); maio — Maria-Mulher; junho — Espírito Santo-Igreja; julho — Fé; agosto — vocações; setembro — Mês da Bíblia; outubro — Missões; novembro — os pobres e os pequenos-a verdadeira justiça; dezembro — Cristo, luz do mundo
- Fatos da vida de hoje para entender e vivenciar a mensagem
- Perguntas para debate e aprofundamento
- Círculo Bíblico sobre o Evangelho de cada domingo (Ano B — Marcos)
- Texto do Evangelho do dia em linguagem popular
- Perguntas para debate e aprofundamento
- Artigo catequético com desenho sugestivo

Assinaturas a partir de 10 exemplares (em números múltiplos de 10).

A ADMINISTRAÇÃO DE O DOMINGO está à disposição dos Agentes de Pastoral, para as informações de como tornar-se assinante. Basta que os interessados se dirijam à Caixa Postal 8107 — 01000 SÃO PAULO — SP — Fone 268-6141 (horário comercial).

comunicação e diálogo

O TESTEMUNHO DE UMA MAE

Ouvi falar de Tiago Alberione através, principalmente, de livros. Foi assim que o conheci. Soube que era proveniente de uma família pobre. E, para quem não sabe, imaginação e criatividade são os dons maiores concedidos pelo Pai à essas pessoas (os pobres).

Embora ainda jovem sonhava, tinha vontade de acertar, amava, persistia na busca, até encontrar aquilo que procurava.

Já se disse muito sobre Tiago Alberione... mas será que já disseram que ele era muito perceptivo? E... um dia pegou carona na grande barca de Pedro que vinha navegando através dos tempos, sem nunca afundar; apesar das tempestades, dos acertos e desacertos que a barca encontrou. Por vezes enfrentou grandes calmarias, tendo que parar e esperar à volta dos bons ventos...

Tiago Alberione, um bom observador, viu tudo aquilo e ainda mais. Percebeu que os tempos estavam mudando... Valeu-se de mais um de seus talentos, e inventou um grande motor, para tirar essa barca da calmaria, dando-lhe um "grande impulso"!

Foi assim mesmo. O Cristo precisava de uma pessoa que pensasse rápido e agisse depressa; podendo contar prontamente com o coração amigo de Tiago Alberione. Foi nesse coração, porta aberta e terra boa, que ele plantou suas sementes e viu com grande alegria que elas germinaram, e nunca mais pararam de crescer; produzindo árvores

lindíssimas, umas com flores e outras com frutos. Para dar continuidade a tudo isso, esse coração materno, substituiu cada árvore derrubada por outras duas em seu lugar!

Tiago Alberione fez-se adulto, física e espiritualmente não enterrando talentos... Não, ao contrário, com muita habilidade, soube multiplicar tudo o que tinha recebido do Cristo. E o que foi mais bonito, empregou seus dons para propagar a palavra do Evangelho através dos meios de comunicação social então à disposição. Atualizava-se sempre, porque era necessário que mais povos recebessem a luz. Como foi bom! Havia tanta gente no escuro!

Iniciada a Congregação dos Paulinos, deu seqüência a seu empreendimento com as Paulinas, Pias Discípulas, Pastorzinhas, Anunciatinas... E foi aí que se deu o grande acontecimento: desse dia em diante os "corações paulinos" dispararam num batuque firme e compassado, forte e alto, acompanhando o ritmo quente e apaixonado do amor de Deus; Entre aplausos e mesmo desestímulos, não desanimaram. Continuando a impulsionar a barca, souberam ser de grande ajuda para a "manutenção da unidade". Quem procura encontra. Nessa convicção evangélica, encontraram forças no Cristo e, em contrapartida, ganharam a Rainha dos Apóstolos de presente...

Vejam meu caso (tenho um marido que amo muito e quatro filhas que adoro...): foi



por intermédio dos Paulinos e das Irmãs de São José, em 1961, que comecei a conhecer melhor a religião cristã. Percebi, aos poucos, que recebia muito mais do que podia dar... As Irmãs de São José incutiram em mim um grande amor aos doentes. A partir de 1962 comecei a conhecer melhor os livros editados pelos Paulinos, além da revista "Família Cristã" que conheci desde pequena. Era tão engraçado o dia que chegava a revista: Era um tal de 'eu peguei primeiro'!... Ficava sempre no fim da fila e, então podia, com mais sossego, desfrutar da leitura sempre proveitosa da revista "Família Cristã".

Naquele tempo, lembro-me ter lido toda a coleção "os grandes romances do cristianismo". Alguns desses livros estão ainda bem vivos em mim. Além disso, lia muitos livros de Edições Paulinas, emprestados junto à biblioteca de enfermagem...

Hoje continuo lendo os livros de Edições Paulinas. Meu autor preferido é o Pe. Virgílio, com seus livros: "Cristo do princípio ao fim", "Meu Cristo de cada dia", "Uma mulher no meu caminho". Acompanho também, com

muito interesse, os artigos do Pe. Virgílio publicados semanalmente em "O DOMINGO", muito lidos e comentados por aqui. Gosto muito dos livros do Pe. José F. de Oliveira (Pe. Zezinho) — escritor da juventude —, e também dos livros do Pe. Hilário Cristofolini... se fosse citar todos, iria longe!

É por isso, e por muitas outras coisas, que dou graças a Deus por ter permitido que Tiago Alberione marcasse presença entre nós.

Acho extremamente importante a atuação dos Paulinos na Igreja de hoje, pois, para mim e para muitas pessoas que conheço, essa "atuação sem esmorecimento", tem nos prestado considerável auxílio à fé, em todos os sentidos.

Meu desejo é o de que Tiago Alberione encha de amor os corações que compõem a Família Paulina, para que nunca cessem de amar... Para que todas as árvores que nascerem e irão nascer da semente plantada por Deus no coração de Tiago Alberione, continuem produzindo flores e frutos como têm feito até hoje, por intermédio da Família Paulina.

Rosa Maria Manzano
São Paulo - Capital

* "... A publicação (O COOPERADOR PAULINO) me oferece a oportunidade para agradecer o extraordinário apostolado dessa atualíssima família religiosa na Igreja e no Brasil. Que Deus os sustentem em tão urgente e necessário serviço ao Evangelho.

Quero também felicitar a Família Paulina pela evidente crescente comunhão com as Igrejas locais, que bem se expressa na publicação das humildes e preciosas produções que vêm das mesmas..."

D. Aldo Gerna
SÃO MATEUS - ES

DE ROMA

*"... Sinto-me orgulhoso pelo progresso que o nosso apostolado tem realizado entre vós, e não me parece exagero dizer que, talvez, em nenhum outro lugar ele frutificou com a intensidade e expansão que alcançou em terras brasileiras. Agrada-me, em particular, saber que é o estilo próprio do nosso apostolado que se manteve, dentro dos limites traçados pelo Fundador... Gostei de ler em "O COOPERADOR PAULINO", nº1, a entrevista que lhes concedi... Gostaria de confiar a toda a Família Paulina o que foi o meu maior ensejo, e quase o segredo da minha vida que já vai se apagando: tive uma fé sem medidas à vontade de Deus, expressa pelo Fundador, Pe. Tiago Alberione. As coisas impossíveis foram as que mais se realizaram sob meus olhos! Não foram os meios humanos, mas a fé em Deus que me sustentou... Uma segunda ca-



racterística da minha vida no Brasil (e em outros países), foi a vocacional... E Deus quis premiar-me, porque sempre encontrei um grande número de jovens que corresponderam ao seu apelo. É o que vejo florescer nessa terra. Desejo que o Brasil produza obras de apostolado mas, sobretudo, que veja florescer ótimas vocações, apóstolos da comunicação social... para um futuro cada vez mais belo.

Pe. Bento Boano Xavier
ROMA - Itália

PAULINOS

- * Vida em comunidade
- * Padres e Irmãos
- * Missionários da Comunicação

Livros, jornais, revistas, cinema,
rádio, tv, discos, audiovisuais...

**Jovem, seja missionário
da comunicação social**

Escreva para:

Centro Vocacional Paulino

Cx. Postal: 8107

01000 - São Paulo - SP



PROFISSÕES RELIGIOSAS

* No dia 23/01/82, em São Paulo, fizeram a primeira Profissão Religiosa, na Congregação das Irmãs Paulinas: Janice, Marlise, Angélica, Sônia, Maria Inês, Odete, Ana Hilda, Natividade, M. Imaculada.

* Na Celebração Eucarística do dia 24/01/82, em São Paulo, as Irmãs Eliete, Margarida, Mariela, Maria de Lourdes e Nelci, fizeram sua consagração definitiva na Pia Sociedade Filhas de São Paulo.

* As Irmãs Pias Discípulas do Divino Mestre acolheram a aliança definitiva com o Senhor, mediante a Profissão Perpétua, as Irmãs Líria em 07/02; M. Helena em 21/02; Eunice, Francisca e Silde em 14/02; M. Zilda em 28/02 e M. Daurea em 11/04.

BODAS DE PRATA

* As Irmãs Pastorinhas, da Região Jesus Bom Pastor, sentiram-se felizes em compartilhar com muitos *cooperadores paulinos* as alegrias da celebração dos 25 anos de profissão Religiosa das Irmãs Elisa Comerlatto, Luiza Gavazzoni e Yolanda Piva, realizada no dia 23/01 mediante Missa de Ação de Graças, na Av. São Leopoldo, 458 em Caxias do Sul - RS.

NOVA PROVÍNCIA

* O Capítulo geral das Irmãs Pastorinhas, realizado em julho passado, em Roma, significou uma grande etapa na história da Congregação. Acentuou mais ainda o marco específico que a fez nascer na Igreja: Carisma Pastoral. Foi a partir daí que surgiu, a 15 de outubro, o decreto do governo geral autorizando a criação da PROVÍNCIA Pe. ALBERIONE. A coordenação da neo-província que atuará no período 1982/85, ficou assim constituída: *Provincial*: Ir. Elenir

Augustini; *Conselheiras*: Ir. Ângela Biagioni, Ir. Daniela Vasconcelos, Ir. Rosa Maria Gomes, Ir. Silvana Fogaça.

ENCONTROS PAULINOS LATINO-AMERICANOS

* De 18 a 31 de julho deste ano realizar-se-á, no México, o IV Encontro Paulino Latino-Americano. O primeiro EPLA ocorreu em Lima (Peru) entre 14 e 24 de julho de 1973. A coordenação esteve a cargo do Pe. Francisco Anta. Integraram esse encontro representantes dos seguintes países: Argentina, Bolívia, Peru, Colômbia, Chile, Espanha e Venezuela. O segundo EPLA realizou-se em Bogotá (Co-

lômbia) entre 28 de dezembro de 1974 e 05 de janeiro de 1975. A coordenação esteve a cargo de Pe. Ernesto Tigreros e Ir. Esther Cortés. Estiveram representantes dos seguintes países: Argentina, Brasil, Bolívia, Colômbia, Chile, Espanha, México, Peru, Uruguay e Venezuela. O terceiro EPLA foi realizado em São Paulo (Brasil) entre os dias 13 a 22 de julho de 1979. A coordenação esteve a cargo de Pe. Carlos Vido e Ir. Glória Bordeghini, com assessoramento do Pe. Miguel Cabello e de Joaquim Panini. Estiveram presentes representantes dos seguintes países: Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, México, Peru, Uruguay, Venezuela, Espanha, Itália e Portugal (além do Brasil, sede do encontro). Ao final do terceiro EPLA a as-

sembléia decidiu que, doravante, os EPLAS sejam a cada três anos. O IV EPLA realizar-se-á, pois, no México neste próximo mês de julho e terá como tema: *Formação integral paulina, para o apostolado na América-Latina*. (Oportunamente traremos as conclusões deste encontro).

RÁDIOS

* A partir de janeiro deste ano a rádio Difusora Carioca do Rio de Janeiro foi adquirida pelos Paulinos e já operando com nova programação na faixa de 710 Kzs,

* Os Paulinos assumiram a poucos meses, a Rádio Difusora Bom Jesus de Cuiabá no Mato Grosso. A partir deste mês de fevereiro entrou no ar com programação própria.

— São mais dois instrumentos que se apresentam como possibilidade de serviço ao povo de Deus.

"O COOPERADOR PAULINO" deseja a todos os amigos e colaboradores da Família Paulina uma feliz Páscoa, e associa-se aos que pedem ao Senhor Ressuscitado para que todos os homens e mulheres alcancem o começo de uma vida nova.

"Anunciai com gritos de alegria, proclamai até os extremos da terra: o Senhor libertou o seu povo, aleluia" (Is 48,20).

DIA DAS COMUNICAÇÕES

* João Paulo II escolheu o tema do XVI Dia Mundial das Comunicações Sociais, que será celebrado a 23 de Maio deste ano. O tema, oferecido à atenção e reflexão dos católicos e de todos os homens de boa vontade, será o seguinte: "As Comunicações Sociais e os problemas da Terceira idade".

NOTIFICAÇÃO:

Solicitamos a todos os amigos que nos façam chegar suas impressões a respeito desta publicação. Teremos a máxima satisfação, na medida do possível, em publicá-las.

Educação para todos?

“O COOPERADOR PAULINO” deseja lembrar aqui o que foi a Campanha da Fraternidade neste ano de 1982. Esta lembrança traz em si o intuito de afirmar, uma vez mais, a enorme importância dedicada ao tema escolhido pela Campanha da Fraternidade deste ano: Educação e Fraternidade.

As estatísticas nos mostram o seguinte, com respeito a realidade educacional no Brasil: Estamos com uma população de 120 milhões de habitantes. Há uma faixa de 50 milhões em idade escolar. Em 1979, cerca de 3 milhões e meio atingiram a idade escolar. Desses, cerca de 40% não conseguiram matricular-se. Dos que foram para a escola, 800 mil deixaram o estudo na passagem da 1ª para a 2ª série. Em 1981, apenas 28% dos que deveriam estar cursando a 3ª série, permaneceram na escola. Prevê-se que do grupo inicial, apenas uns 580 mil chegarão à 8ª série em 1986 e, desses, apenas uns 400 mil chegarão à 3ª série do segundo grau.

D. Ivo Lorscheider, por ocasião da abertura da Campanha da Fraternidade de 1982, disse que o objetivo principal desta Campanha seria o de buscar a resposta para duas perguntas: “A educação está levando à fraternidade? Está havendo fraternidade em nossa educação?”

Para a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), é lamentável que uma Campanha neste sentido seja ainda necessária, “mas ela o é porque ainda não somos suficientemente irmãos: os egoísmos, as injustiças, o fechamento e a marginalização, tão contrários à lei de Deus e às profundas aspirações dos homens, continuam prejudicando nosso convívio”.

O Papa João Paulo II, por ocasião da abertura dessa Campanha, pronunciada por uma cadeia de rádio e televisão a todo o Brasil, destacou: “... O Papa não vos esquecerá nunca mais, continua a pensar em cada um, e com afeto em Cristo a rezar por todos os brasileiros, e amar-vos. Nessa viagem pelo vos-

so querido Brasil, tive satisfação de vos ver, num momento, todos unidos em comuns sentimentos junto do Papa... Esta Campanha intenta levar os homens, numa nação imensa como a vossa, a sentirem-se todos irmãos mediante a educação como caminho para a verdade... Em nossa época, marcada pelos contrastes do modelo predominante da sociedade industrial, a educação é desafio posto a todos os homens de boa vontade, desafio à atividade pedagógica da Igreja, que faz parte da sua missão evangelizadora... É tempo de conversão, de penitência e de verdade. Ele nos é proporcionado em Igreja e pela Igreja, para nos purificarmos do egoísmo e dos apegos excessivos a certos bens ou privilégios materiais ou de outra ordem, que criam distâncias dos irmãos menos favorecidos. Estes têm direitos que nos dizem respeito, nos hão de interpelar, porque também eles, criados à imagem e semelhança de Deus, abrangidos na renovada criação operada por Cristo Redentor do homem... ao tomardes parte com intenções esclarecidas no que se faz pela fraternidade no campo da educação em vossas igrejas locais, sede generosos, pois estais a proporcionar os meios, incluindo os meios materiais, para cada um dos irmãos poder viver dignamente e chegar a assumir a tarefa da sua promoção humana integral, a nível de pessoa, de família e de pequenos grupos sociais... Que todos os brasileiros se sintam cada vez mais irmãos, cada vez mais família dos filhos de Deus”.

Para concluir essa rememoração do tema da CF/82 relatamos mais um aspecto apontado por D. Ivo Lorscheider, presidente da CNBB: “A fraternidade verdadeira e completa parece tão distante e difícil... O egoísmo, as injustiças, a exploração, a violência, o ódio, a falta de liberdade e o desrespeito continuam a deixar tristes marcas e cruéis feridas em nossa sociedade, também em nossa pátria brasileira”.

EDUCAÇÃO POPULAR



Esclarece, aprofunda e promove a "comunhão e a participação" nas CEBs. Através de 14 círculos de reflexão analisa a realidade brasileira e a formação da consciência crítica. 68 páginas.



É a história vista a partir dos "oprimidos" e vencidos e a luta que fizeram para se libertar. Narra a história, do povo oprimido do Brasil (Tupis e Guaranis) e dos escravos que aqui chegaram (africanos). 41 páginas.



É uma história em quadrinhos. Questiona o critério de aplicação dos recursos em educação, os interesses que estão por trás dessas dificuldades em se fazer uma escola popular. 32 páginas.

EDUCAÇÃO PARA A PARTICIPAÇÃO

A temática da Campanha da Fraternidade deste ano foi: Educação e fraternidade — A verdade vos libertará. Estes livros ajudarão você a ter uma fé mais esclarecida e atuante. Conheça e participe através destes livros de Edições Paulinas.

EDUCAÇÃO NA FÉ



É um catecismo sobre a fé. Análise detalhada do Credo, buscando nas Escrituras a fonte de inspiração e os motivos que levaram a comunidade cristã a rezar e expressar sua fé mediante esse símbolo. 320 páginas.



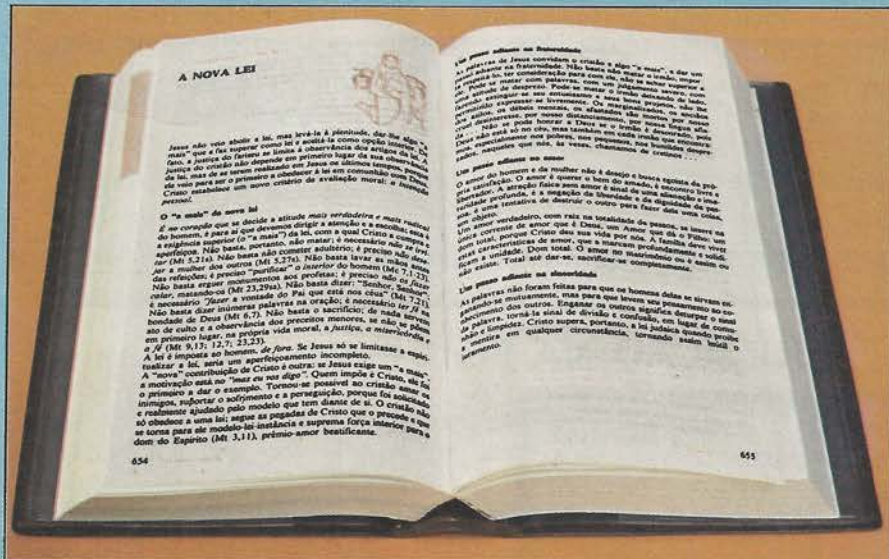
Responde: De que modo os Sacramentos são tornados mais atuais pelos ritos renovados? Qual sua novidade para as pessoas? Quem é Cristo e a Igreja? Por que o Pai nosso? 352 páginas.



É um curso realizado na escola da fé. Traça uma linha de reflexão sobre a forma de se anunciar o Evangelho... Possibilita refletir e enfrentar situações inesperadas. 216 páginas.

PARTICIPE ATIVAMENTE DA LITURGIA

O MISSAL DOMINICAL — Anos A, B e C — oferece uma riquíssima catequese para aprofundar o mistério da fé a partir da liturgia de cada domingo ou festa. Aprovado pela CNBB, o Missal constitui a obra mais apurada da liturgia cristã, indispensável à participação litúrgica de maneira inteligível.



Para pedidos:
EDIÇÕES PAULINAS
 Cx. Postal 8.107
 01000 S. PAULO SP
 ou
 em qualquer livraria
 de **EDIÇÕES PAULINAS**
 em todo o Brasil

- * texto completo das leituras dos domingos e festas: anos A, B e C;
- * texto completo das orações, antífonas, salmos de meditação e aclamações ao Evangelho;
- * oração dos fiéis, adaptada ao tema de cada domingo ou festa;
- * orações eucarísticas completas, inclusive as novas orações para missas com crianças e da reconciliação;
- * preciosas introduções a cada tempo litúrgico do ano
- * excelente comentário bíblico-homilético para cada domingo ou festa, focalizando o tema central da celebração;
- * breve comentário bíblico-exegético para cada leitura;
- * liturgia completa de todos os dias festivos e da semana santa dos três anos;
- * índices temáticos das leituras do Antigo e Novo Testamento, inclusive dos salmos de meditação, como subsídios para organizar celebrações da Palavra e outras modalidades de oração comunitária ou individual;
- * além dos índices do conteúdo do missal, um índice muito útil dos temas para a homilia e a catequese.